IGREJA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

CRISTOLOGIA

JESUS, O DEUS-HOMEM: UMA ANÁLISE TEOLÓGICA

MESTRE

Bp. Josias Brito

Diretor Geral
Bp. Josias Brito dos Santos

Diretor adjunto.
Israel Arantes

Autores
Josias Brito dos Santos
Carlos Araújo
Jeferson Silva de Freitas

Capa
Cleiton Vaz Chaves

Sumario:

Lição 01 – Jesus o Messias Prometido (Autor: Josias de Brito) 04
Lição 02 – A Preexistência Eterna de Jesus (Autor: Carlos Araujo) 07
Lição 03 – O nascimento de Jesus (Autor: Jeferson Silva de Freitas) 10
Lição 04 – A Encarnação de Jesus (Autor: Josias Brito) 14
Lição: 05- Jesus O verdadeiro Deus (Autor: Josias Brito) 20
Lição 06 – Jesus O verdadeiro Homem (Autor: Josias Brito) 24
Lição 07– Jesus Uniu na sua Pessoa as Duas Naturezas Perfeitas (Autor: Josias Brito) 28
Lição 08 – Os Mistérios de Cristo, o Ungido (Autor: Josias Brito) 34
Lição 09 – As obras de Jesus Cristo (Autor: Josias Brito) 38
Lição:10 – A morte de Jesus Cristo (Autor: Josias Brito) 42
Lição:11 – A ressurreição de Jesus Cristo (Autor: Josias Brito) 45
Lição:12 – A volta pessoal de Jesus Cristo (Autor: Josias Brito) 49

Lição 01– Jesus o Messias Prometido

Data: __/__/__
Meditação diária

Seg.	Ter	Qua	Quí.	Sex	Sáb	Dom
Ef2:11-14	Mc8:29	Is 9.6	Jo1:1	Fp 2:6	At2:36	Mt1:21-23

Texto Básico: (Isaias 9.6)
Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

Introdução:

Jesus, o Messias Prometido, é um dos temas centrais da Bíblia. A expectativa de um Salvador, profetizado no Antigo Testamento, foi realizada na pessoa de Jesus de Nazaré. O Messias, ou Cristo, foi prometido para redimir a humanidade do pecado e restaurar a relação entre Deus e o homem.

Contexto Bíblico

As profecias do Antigo Testamento, como Isaías, Miqueias e Jeremias, anunciavam a vinda de um Salvador que traria luz, salvação e libertação. Jesus, com sua vida, ensinamentos, morte e ressurreição, cumpriu essas profecias, revelando-se como o Messias prometido.

1. Nesse contexto, Isaías 9 nos revela quatro aspectos cruciais sobre o Messias:

1.1. A Luz Brilha nas Trevas:

"O povo que andava em trevas viu uma grande luz; sobre os que habitavam na terra de profunda escuridão resplandeceu a luz" (Isaías 9:2).
Essas palavras poéticas transportam-nos para um momento de grande expectativa e promessa. A humanidade, imersa na escuridão espiritual, vislumbra a chegada de algo extraordinário: o Messias prometido.

1.2. Títulos Gloriosos do Messias:

Isaías 9 atribui ao Messias nomes significativos: "Maravilhoso Conselheiro", "Deus Forte", "Pai da Eternidade" e "Príncipe da Paz".
Esses títulos revelam a natureza divina e a autoridade do Messias. Ele não apenas governaria com justiça, mas também traria a paz tão desejada à humanidade.

1.3. Governo Eterno e Paz:

O capítulo enfatiza que o governo do Messias não teria fim. Isso estabelece uma base sólida para a fé e a esperança do povo de Deus.
O Messias não veio apenas para libertar politicamente, mas para trazer libertação espiritual e interior a toda a humanidade.

1.4. A Promessa de Deus:

Mesmo nas circunstâncias mais sombrias, a luz da promessa divina brilha intensamente, oferecendo conforto e direção.

O Messias é a resposta de Deus para todas as necessidades da humanidade. Ele traz alegria, sabedoria, poder, eternidade e paz [1].

Para refletir:
Portanto, o estudo de Isaías 9 nos convida a mergulhar na profundidade da Palavra de Deus e a contemplar a promessa da vinda do Messias com gratidão e reverência. Ele é a Luz que ilumina nossas almas e nos guia para a esperança eterna.

2. O Significado de Messias na Bíblia:

Na Bíblia, o termo "Messias" refere-se ao Salvador prometido por Deus, aquele que viria para transformar o mundo.
Jesus é o Messias anunciado no Antigo Testamento. A palavra "Messias" é hebraica e significa "ungido".
Em grego, essa palavra foi traduzida como "Cristo"

3. Expectativas Judaicas sobre o Messias:

Os judeus esperavam um Messias que os libertasse da opressão das nações estrangeiras, assim como Davi fez no passado.
Eles idealizavam um líder político, vitorioso e libertador, que estabeleceria Israel como o centro do mundo, com Jerusalém como sua capital.
No entanto, Jesus deixou claro que Seu reino não era deste mundo, mas dos céus. Seu propósito era promover transformação interior e estabelecer o Reino de Deus dentro de cada ser humano

4. Provas de que Jesus é o Messias:

O nascimento de Jesus foi profetizado em (Mateus 1:21-23), onde Ele é chamado de Emanuel, que significa "Deus conosco".
Os primeiros cristãos pregaram aos judeus que Jesus era o Senhor e o Cristo (Atos 2:36).
Para os não judeus, a mensagem também se espalhou (Efésios 2:11-14).

4.1. Relacionamento Pessoal com Jesus:

Jesus questionou Seus discípulos: "Quem dizeis que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Cristo" (Marcos 8:29).
Compreender Jesus como o Messias requer um relacionamento pessoal e a iluminação do Espírito Santo.
Ele não veio apenas para libertar politicamente, mas para trazer libertação espiritual e interior a toda a humanidade

CONCLUSÃO:

Em resumo, Jesus é o Messias prometido a Israel e o Salvador da humanidade. Sua missão transcende o terreno político, alcançando a esfera espiritual e transformando vidas.

Questionário

1. Qual profecia do Antigo Testamento anunciava o nascimento de Jesus em Belém?

a) Isaías 53
b) Miqueias 5:2
c) Isaías 9:6
d) Jeremias 23:5

2. Qual é o título dado a Jesus, indicando sua missão de salvar a humanidade?

a) O Profeta
b) O Rei
c) O Messias (Cristo)
d) O Juiz

3. Qual versículo bíblico afirma que Jesus é o Filho de Deus e o Messias prometido?

a) João 1:1-14
b) Mateus 1:1-18
c) Lucas 1:26-38
d) João 3:16

Respostas
1. b) Miqueias 5:2
2. c) O Messias (Cristo)
3. a) João 1:1-14

Lição: 02- A Preexistência Eterna de Jesus

Data: __/__/__
Meditação diária

Seg.	Ter	Qua	Quí.	Sex	Sáb	Dom
(Jo1:1)	(Cl 1:15)	(Cl 1:16)	(Cl 1:17)	(Ap1:8)	(Hb 1:8)	(Jo3:16)

Texto Básico: (João 1:1-3)

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada foi feito."

Introdução:

A preexistência eterna de Jesus é um conceito fundamental na teologia cristã que afirma que Jesus Cristo existiu antes de sua encarnação na terra, e que sua existência é eterna, ou seja, não teve começo nem fim. Essa doutrina é baseada em várias passagens bíblicas que descrevem Jesus como o Verbo de Deus, o Criador do universo e o sustentador de todas as coisas.

1. A Natureza Divina de Jesus

A natureza divina de Jesus é um conceito fundamental na teologia cristã que afirma que Jesus é Deus, o Criador do universo e o sustentador de todas as coisas. Essa doutrina é baseada em várias passagens bíblicas que descrevem Jesus como Deus e como o Filho de Deus.

Base Bíblica

A natureza divina de Jesus é baseada em várias passagens bíblicas, incluindo:

João 1:1-5: *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."*
Colossenses: 1:15-17: *"Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação."*
Hebreus 1:1-3: *"Deus, tendo falado antigamente muitas vezes e de muitas maneiras aos pais pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho."*

Características da Natureza Divina de Jesus

A natureza divina de Jesus é caracterizada por:
Sua divindade: Jesus é Deus, o Criador do universo e o sustentador de todas as coisas.
Sua eternidade: Jesus é eterno e sua existência não teve começo nem fim.
Sua onipotência: Jesus tem todo o poder e autoridade no céu e na terra.

2. A Preexistência de Jesus

A preexistência de Jesus é um conceito fundamental na teologia cristã que afirma que Jesus existiu antes de sua encarnação na terra. Essa doutrina é baseada em várias passagens bíblicas que descrevem Jesus como o Verbo de Deus, o Criador do universo e o sustentador de todas as coisas.

Importância da Preexistência de Jesus

A preexistência de Jesus é importante porque:
Afirma a divindade de Jesus e sua igualdade com Deus Pai.
Mostra que Jesus é o Criador do universo e o sustentador de todas as coisas.
Demonstra que Jesus é eterno e que sua existência não teve começo nem fim.

3. A Relação entre Jesus e Deus Pai

A relação entre Jesus e Deus Pai é um conceito fundamental na teologia cristã que descreve a conexão entre Jesus, o Filho de Deus, e Deus Pai, o Criador do universo.

Base Bíblica

A relação entre Jesus e Deus Pai é baseada em várias passagens bíblicas, incluindo:
João 1:1-5: *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."*
João 10:30: *"Eu e o Pai somos um."*
Mateus 28:19: *"Ide, pois, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo."*

Características da Relação entre Jesus e Deus Pai

A relação entre Jesus e Deus Pai é caracterizada por:
Unidade: Jesus e Deus Pai são um, compartilhando da mesma natureza divina.
Igualdade: Jesus é igual a Deus Pai, tendo a mesma autoridade e poder.
Amor: Jesus e Deus Pai se amam mutuamente, demonstrando uma relação de amor e comunhão.

4. A Importância da Preexistência Eterna de Jesus

A Importância da Preexistência Eterna de Jesus:
A preexistência eterna de Jesus é um conceito fundamental na teologia cristã que afirma que Jesus existiu antes de sua encarnação na terra e que sua existência é eterna. Essa doutrina é importante por várias razões.

Importância Teológica

A preexistência eterna de Jesus é importante porque:

Afirma a divindade de Jesus e sua igualdade com Deus Pai.
Mostra que Jesus é o Criador do universo e o sustentador de todas as coisas.
Demonstra que Jesus é eterno e que sua existência não teve começo nem fim.

Importância para a Salvação

A preexistência eterna de Jesus é importante para a salvação porque:

Mostra que Jesus é capaz de salvar a humanidade porque é Deus e tem o poder de perdoar pecados.
Demonstra que Jesus é o único mediador entre Deus e a humanidade.
Afirma que a salvação é um ato da graça de Deus, que enviou seu Filho ao mundo para salvar a humanidade.

Importância para a Compreensão de Deus

A preexistência eterna de Jesus é importante para a compreensão de Deus porque:

Mostra que Deus é um Deus de amor e que enviou seu Filho ao mundo para salvar a humanidade.
Demonstra que Deus é um Deus de justiça e que exige a punição do pecado.
Afirma que Deus é um Deus de misericórdia e que oferece a salvação à humanidade através de Jesus

Conclusão:

A preexistência eterna de Jesus é um conceito fundamental na teologia cristã que afirma a divindade e a eternidade de Jesus. É baseada em várias passagens bíblicas, incluindo João 1:1-5, Colossenses 1:15-17, Hebreus 1:1-3 e Apocalipse 1:8.

Questionário:

Questão 1: O que é a preexistência eterna de Jesus?

a) A existência de Jesus apenas durante sua vida na terra
b) A existência de Jesus antes de sua encarnação na terra
c) A existência de Jesus após sua morte e ressurreição
d) A existência de Jesus como um ser humano

Questão 2: Qual é a base bíblica para a preexistência eterna de Jesus?

a) João 1:1-5
b) Colossenses 1:15-17
c) Hebreus 1:1-3
d) Todas as alternativas acima

Questão 3: Qual é a importância da preexistência eterna de Jesus?

a) Afirma a divindade de Jesus e sua igualdade com Deus Pai
b) Mostra que Jesus é o Criador do universo e o sustentador de todas as coisas
c) Demonstra que Jesus é eterno e que sua existência não teve começo nem fim
d) Todas as alternativas acima

Respostas
1. b) A existência de Jesus antes de sua encarnação na terra
2. d) Todas as opções acima
3. d) Todas as opções acima

Lição 03– O nascimento de Jesus

Data: __/__/__
Meditação diária

Seg.	Ter	Qua	Qui.	Sex	Sáb	Dom
Mt 1.18-25	Is 7.14	Lc 1.34	Gl 4.4	Lc 1.35	Rm 9.5)	1Tm 2.5

Texto básico: (Lucas 1.26-38)

26 No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,27 a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria.28 E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo.29 Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação.30 Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus.31 Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus.32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai;33 ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.34 Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?35 Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.36 E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril.37 Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas.38 Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela.

Introdução:

Em seu livro "A Bíblia é nossa testemunha", Adão Carlos Nascimento diz que O plano Redentor de Deus para nossa salvação foi elaborado desde a eternidade antes mesmo da fundação do mundo. Mas para que esse plano fosse executado, teve que haver um cronograma, uma história (NASCIMENTO, p. 67). Essa história é contada na Bíblia. O assunto abordado nesta lição será sobre o Nascimento de Jesus Cristo. A principal fonte segura de informação sobre o tema na qual a lição está baseada é a Bíblia Sagrada e para dar apoio nas explicações será utilizado fontes de obras teológicas confiáveis.

Para a execução do plano de salvação determinado por Deus desde toda a eternidade, Jesus Cristo, o Filho unigênito (único eternamente gerado) de Deus e nosso Redentor teve que se fazer homem tomando para si a natureza humana e nascer de uma virgem. Sobre a importância desse assunto o qual é uma das doutrinas bíblicas fundamentais da fé cristã falaremos em três pontos. No primeiro ponto trataremos sobre a virgindade verdadeira de Maria que se manteve virgem até Jesus nascer. No segundo tópico da lição falaremos sobre a importância do nascimento virginal de Jesus e do modo miraculoso que Ele foi concebido. E no terceiro e último ponto vamos tratar sobre a data e o local onde nasceu nosso Salvador.

1. Maria era mesmo virgem?

Os textos da Escritura que falam sobre o nascimento de Jesus Cristo são relatados no início dos evangelhos sinóticos segundo Mateus e Lucas. Maria era verdadeiramente uma jovem judia da descendência de Davi, virgem e que temia a Deus. Uma vez que a graça de Deus a alcançou de um modo especial ela se tornou muito favorecida e achou graça diante de Deus (Lc 1.28-30). Maria estava "desposada" com um homem descendente de Davi chamado José. Desposar-se com alguém no costume judaico era a primeira etapa do casamento. Um compromisso mais

consistente do que o noivado em nossa cultura nos dias de hoje. Era firmado numa espécie de contrato com base na lei que era tão obrigatório que a moça poderia ser chamada de esposa do homem desposado e, para desfazer o acordo, era necessário o divórcio. Um entendimento entre os pais interessados poderia obrigar uma menina de pouca idade a ser desposada com um menino.

O casamento era confirmado e se tornava realidade somente quando o homem recebia a mulher em sua casa e, a partir desse momento, eles poderiam ter relações sexuais. Nisto está a explicação para o relato Bíblico de que Maria era desposada com José e ainda não coabitavam como casal. A profecia de Isaías registrada no Antigo Testamento é clara e firme assegurando a virgindade daquela que iria conceber "a virgem conceberá e dará à luz um filho" (Is 7.14). É claro que o profeta não tinha em mente quem seria a virgem tampouco qual seria seu nome. Mas para o cumprimento do plano Redentor de Deus, o Salvador que é a semente da mulher e, tendo nascido dela deveria ser uma virgem (Gn 3.15); (Gl 4.4); (Mt 1.18); (Lc 1.30). Maria foi virgem antes e durante sua gravidez visto que ela mesma afirmou ao anjo Gabriel que não havia tido relações sexuais com "homem algum" (Lc 1.34). Sua gravidez ocorreu pela atuação criadora do Espírito Santo antes dela ter tido relações sexuais com José (Mt 1.18). As passagens Bíblicas dos evangelhos de Mateus 1.25; 13.55-56 e João 7.3-10 afirmam que Maria teve outros filhos depois do nascimento de Jesus e por essa razão ela teve uma vida normal de casamento com seu marido José. Durante todo o restante de sua vida, Maria ficou conhecida somente como a mãe de Jesus, e não como a virgem Maria.

2. O nascimento virginal de Jesus

O nascimento virginal de Jesus é uma doutrina fundamental da fé cristã e sua rejeição é tanto prejudicial para nossa salvação quanto equivale a questionar todos os ensinamentos do Novo Testamento a respeito do Cristo. A base dessa doutrina é claramente ensinada na Escritura em passagens como Mateus 1.18-25; Lucas 1.26-56 e 2.4-7 e apoiada por Gálatas 4.4. Como o nascimento virginal de Jesus foi um milagre que não podemos explicar pela lógica humana porque ultrapassa nossa razão, essa doutrina só pode ser aceita pela fé na autoridade da Palavra de Deus.

Pela encarnação Cristo tornou-se homem e sua entrada no mundo ocorreu por intermédio do nascimento virginal. "O nascimento de Jesus foi fruto de uma concepção miraculosa" (Bíblia de Estudo de Genebra, p.1230). A afirmação do Credo Apostólico é firme a respeito da concepção de Jesus "o qual foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria" e da substância dela (Lc 1.27,31,35). Na concepção de Jesus não houve relação sexual entre Maria e um homem porque foi uma obra sobrenatural do Espírito Santo e por isso "ele foi chamado Filho de Deus" (BERKOF, p. 308).

Testemunhos claros da Escritura Sagrada estão registrados a esse respeito. Como vimos acima, a concepção incomum de uma virgem pela ótica humana já havia sido predita na Antigo Testamento (Is 7.14). Mateus escreveu que a gravidez de Maria aconteceu antes dela ter si relacionado sexualmente com José "o nascimento de Jesus foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se gravida do Espírito Santo" (Mt 1.18) e depois acrescentou que Cristo, no útero da virgem Maria foi "gerado pelo Espírito Santo" (Mt 1.20) e Lucas registrou que o Espírito Santo concebeu o Cristo no ventre de Maria "Descerá sobre ti o Espírito Santo e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra" (Lc 1.35). O escritor da carta aos Hebreus citando as profecias messiânicas registradas em Salmo 40.6-8 fala sobre o nascimento miraculoso de Jesus. "Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e ofertas não quiseste; antes, um corpo me formaste; e estando com um corpo humano, ele acrescentou: Eis que aqui estou, para fazer, ó Deus, a tua vontade" (Hb 10.5-9). Assim como Cristo tinha sua glória pré-encarnada (Jo1.1-9; 17.5); (Fp 2.5-11) (Cl 1.15-17); (Hb 1.1-3); (Jo 1.1), bem como a

sua gloriosa obra que ele veio realizar (Mt 1.21-23); (Lc 1.31-35) é claro que seu nascimento também deveria ser glorioso e miraculoso.

A doutrina do Nascimento virginal de Jesus Cristo e de sua Divindade estão ligadas inseparavelmente. É fundamental saber que para o cumprimento do plano da Redenção, Jesus teve que nascer Humano-Divino para ser nosso Mediador (Rm 9.5); (Cl 2.9); (1Tm 2.5). Cristo nasceu tendo suas duas naturezas divina e humana perfeitas, distintas, sem mistura e sem confusão. Ele nasceu com um corpo verdadeiro e uma alma racional, mas sem pecado (Lc 1.35); (Hb 4.15; 7.26); (1Pe 2.22); (1Jo 3.5). A mancha do pecado não contaminou Cristo por causa da operação do Espírito Santo que santificou a natureza humana de Jesus logo no início de sua existência na concepção (BERKHOF, p. 141). Desse modo, embora Maria fosse uma pecadora (Lc 1.43-48), deu à luz Aquele que não tinha pecado algum. Como Verbo eterno o Senhor Jesus se fez carne sendo um ser humano verdadeiro por causa de seu nascimento de mulher (Gl 4.4) e, ao mesmo tempo se manteve perfeitamente divino por causa da ação do Espírito Santo (Lc 1.35); (Rm 1.4).

Assim, é importante respondermos à pergunta: Por que foi necessário que Jesus nascesse Deus e homem ao mesmo tempo? Como a ira de Divina estava sobre nós por conta da Queda e estávamos em dívida eterna com Deus (Gn 3); (Rm 3.23 ;8.5-8), Jesus teve que nascer humano porque somente um homem pode carregar os pecados do homem "a alma que pecar, essa morrerá" (Ez 18.20); E ele realmente carregou os nossos pecados (1P 2.24). Por causa dos seus pecados, o homem está em dívida infinita com Deus, sujeito a morte eterna e é incapaz de salvar-se a si mesmo. Cristo teve que se manter ao mesmo tempo divino porque somente Deus pode pagar uma dívida infinita e salvar o ser humano da morte eterna (Rm 3.24-26); (Hb 5.9).

3. Data e local

O local do nascimento de Jesus foi pré-anunciado no Antigo Testamento. O lugar descrito pelo profeta Miqueias (Mq 5.2-4) 700 anos antes onde nasceria nosso Redentor seria na pequena cidade de Belém-Efrata em Judá. E assim se cumpriu conforme o registro dos evangelhos (Mt 2.6); (Lc 2.1-7). Belém era a cidade natal de Davi situada a 29 km a noroeste de Moresete, cidade natal do próprio profeta Miquéias (Mq 1.1) e Efrata, cidade que era associada a Belém onde Raquel esposa de Jacó foi sepultada (Gn 35.19). (Bíblia de Estudo da Reforma, p. 1454).

O nascimento de Jesus foi um fato histórico que ocorreu no contexto da própria história da época e os autores bíblicos não deixam dúvida sobre isso. No seu evangelho Lucas diz que Jesus nasceu "nos dias de Herodes, rei da Judeia" (Lc 1.5). Depois ele relata que o nascimento de Cristo ocorreu na época de César Augusto, "quando Quirino era governador da Síria" (Lc 2.2). Mateus diz também que Jesus nasceu "no tempo do rei Herodes" (Mt 2.1) e Marcos com poucos detalhes afirma que o Cristo veio ao mundo "naqueles dias" (Mc 1.9). E, por fim, João assegura no início de seu evangelho que o Verbo se fez carne no percurso da história humana (Jo 1.14). Realmente Jesus nasceu na "plenitude do tempo" segundo escreveu o apóstolo Paulo. (Gl 4.4).

A data exata do nascimento de Jesus é incerta. Nesta lição consideraremos duas possibilidades. De acordo com a primeira hipótese, na tentativa de estabelecer o início do calendário cristão tomando como base o nascimento de Cristo, o abade Dionísio Exiguus, escolheu a data de 779 A.U.C. (sigla da data da fundação de Roma). No entanto, segundo Mateus (2.1) Jesus nasceu "em dias do rei Herodes" e como o assassinato dos bebês israelitas de dois anos para baixo e a fuga para o Egito aconteceram antes da morte do rei Herodes, isso nos conduz para uma possível data de aproximadamente 749 A.U.C ou 5 a.C. para o nascimento de Jesus. Cristo tinha cerca de 30 anos de idade de acordo com Lucas 3.23 quando os judeus disseram que o templo levou quarenta e seis anos para ser construído (Jo 2.20). "Subtraindo esses 30 nos de Jesus de 779 o resultado é de 749 ou 5 a. C. como a possível data para o nascimento de Cristo" (CAIRNS, p. 41). Outra possibilidade aceitável para a data do nascimento de Jesus é 6 d.C. De acordo com Lucas

2.2 Quirino era o governador da Síria quando ocorreu o censo em 6 d.C. e ele estava atuando naquela região por volta de 10-7 a.C. É provável que fosse costume naquela época realizar o censo a cada quatorze anos, e Quirino deveria estar presente naquela área na ocasião desse evento conforme relatado por Lucas. (Bíblia de Estudo de Genebra, p. 1321)

Conclusão

A Escritura Sagrada é a fonte de autoridade segura que nos apresenta os relatos sobre o nascimento de Jesus Cristo. Maria foi uma jovem judia que foi agraciada por Deus de um modo especial e foi verdadeiramente virgem antes e durante sua gravidez até Jesus nascer. Era desposada com José e sem ter tido relações sexuais com ele concebeu Jesus pela obra miraculosa do Espírito Santo. A virgindade verdadeira de Maria antes e durante sua gestação é uma verdade importante para o plano da nossa salvação.
O nascimento virginal de Jesus Cristo foi um milagre que ultrapassa nossa razão e só pode ser aceito pela fé na autoridade da Palavra de Deus. Conforme ensinado na Bíblia Jesus foi concebido pela obra miraculosa do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria e da substância dela, porém sem pecado porque a natureza humana de Jesus foi santificada pelo Espírito Santo logo no início de sua existência na concepção. Ele nasceu Divino e humano para que assim pudesse executar nossa Redenção. Humano porque somente o homem poderia carregar os pecados do homem e Divino porque somente Deus poderia pagar uma dívida infinita e salvar o ser humano da morte eterna.
O nascimento de Jesus foi um fato histórico que ocorreu no contexto da própria história da época e os autores bíblicos não deixam dúvida sobre isso conforme registram nos seus escritos (Lc 1.5; 2.2); (Mt 2.1); (Mc 1.9); (Jo 1.14); (Gl 4.4). De acordo com a profecia de Miquéias (Mq 5. 2-4) 700 anos antes, Jesus nasceu em Belém-Efrata na Judeia. E pelo fato da data do nascimento de Jesus ser incerta, as datas mais prováveis são 6 a. C ou 5 a.C. O nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo é importante porque está diretamente ligado ao plano de Deus para nossa salvação.

Questionário

1. Sobre a virgindade de Maria, é correto biblicamente afirmar que:

a) Maria foi uma moça virgem durante toda sua vida
b) Maria foi virgem somente antes e durante sua gravidez
c) Maria nunca foi virgem

2. A concepção de Jesus ocorreu por:

a) relação sexual entre José e Maria (Mt 1.18-25)
b) concepção miraculosa do Espírito Santo (Lc 1.35)
c) as duas alternativas estão corretas

3. Sobre a nossa salvação, a Escritura ensina que:

a) Jesus nasceu somente homem para satisfazer as exigências de Deus
b) Jesus nunca nasceu sendo homem porque Ele é Deus
c) Jesus teve que nascer homem para carregar os pecados do homem e se manter ao mesmo tempo Deus para pagar a culpa infinita do homem

Respostas
1. b) Maria foi virgem somente antes e durante sua gravidez
2. b) concepção miraculosa do Espírito Santo (Lc 1.35)
3. c) Jesus teve que nascer homem para carregar os pecados do homem e se manter ao mesmo tempo Deus para pagar a culpa infinita do homem

Lição 04 A Encarnação de Jesus

Data: __/__/__
Meditação diária

Seg.	Ter	Qua	Quí.	Sex	Sáb	Dom
Jo 1:14	Rm 5:8	Jo 1:13	1 Pe 2:21	Hb 9:15	Jo 14:9	Mt 28:19

Texto Básico (João 1.1-14)

1 No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.2 Ele estava no princípio com Deus.3 Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.4 Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens;5 e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.
6 Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.7 Este veio para testemunho para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.8 Não era ele a luz, mas veio para que testificasse da luz.9 Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo,10 estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu.11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.12 Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome,13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

Introdução:

A encarnação de Jesus Cristo é um dos conceitos centrais da teologia cristã. Significa que Deus se tornou homem, assumindo a natureza humana sem perder Sua divindade. Vamos explorar quatro aspectos fundamentais desta doutrina.

1. O Propósito da Encarnação

"O Verbo se fez carne e habitou entre nós" (João 1:14). Jesus veio para:

1.1. Redimir a humanidade do pecado (Romanos 5:8).

A redenção da humanidade do pecado é um dos conceitos centrais da fé cristã. Jesus Cristo, com Seu sacrifício na cruz, ofereceu uma segunda chance para a humanidade.

Quatro Verdades Fundamentais

1.2. O Pecado Separou-Nos de Deus: O pecado criou uma barreira entre Deus e a humanidade (Romanos 3:23).
1.3. Jesus Pagou o Preço do Pecado: Jesus morreu na cruz para redimir a humanidade (1 Coríntios 15:3).
1.4. A Redenção é um Dom: A salvação é um presente de Deus, recebido por fé (Efésios 2:8-9).
1.5. A Nova Vida em Cristo: A redenção oferece uma vida nova, livre do domínio do pecado (2 Coríntios 5:17).

1.6. Revelar a natureza de Deus (João 14:9).

"Deus é amor" (1 João 4:8)
A natureza de Deus é revelada através de suas características principais:
Amor: Deus nos ama incondicionalmente (João 3:16).

Misericórdia: Deus é compassivo e perdoa nossos pecados (Salmo 103:8-13).
Justiça: Deus é justo e equitativo (Deuteronômio 32:4).
Fidelidade: Deus é fiel às suas promessas (Hebreus 10:23).
Poder: Deus é onipotente e soberano (Salmo 139:13-16).

Consequências da Revelação
Adoração: Reconhecemos a majestade divina.
Confiança: Depositamos nossa fé em Deus.
Obediência: Seguimos seus mandamentos.

1.7. Cumprir a lei e os profetas (Mateus 5:17).

Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas cumprir." (Mateus 5:17)
Jesus Cristo veio cumprir a Lei e os Profetas, demonstrando:
Perfeição da Lei: Cumprimento das exigências divinas (Mateus 5:48).
Profecias Cumpridas: Realização das predições messiânicas (Lucas 24:44).
Amor e Misericórdia: Novo mandamento (João 13:34).
Justiça e Equidade: Defesa dos oprimidos (Isaías 61:1-2).

Implicações Práticas
Estudo: Conheça a Lei e os Profetas (Levítico 19:18; Deuteronômio 6:5).
Obediência: Viva segundo os princípios divinos (Mateus 22:37-40).
Amor: Demonstre compaixão e misericórdia (Mateus 25:31-46).

1.8. Estabelecer um novo pacto (Hebreus 9:15).

Este é o novo pacto que farei com a humanidade... ponherei minhas leis no seu coração" (Hebreus 8:10; Jeremias 31:33)

Características do Novo Pacto
Graça e Misericórdia: Substitui a lei pelo amor (Romanos 6:14).
Interioridade: Deus escreve suas leis no coração (Hebreus 8:10).
Relação Pessoal: Aproximação direta com Deus (1 Pedro 3:18).
Perdão e Redenção: Libertação do pecado (Colossenses 1:14).

Implicações Práticas
Arrependimento: Reconheça seu pecado e busque perdão.
Fé: Acredite em Jesus Cristo.
Obediência: Viva segundo os princípios divinos.

2: A Dualidade Divino-Humana

Jesus é:

2.1. Deus: Filho de Deus, com todas as características divinas (João 1:1-3).
"Em Jesus, toda a plenitude da divindade habita corporalmente." (Colossenses 2:9)

Características Divinas de Jesus
Onipotência: Jesus tem todo poder no céu e na terra (Mateus 28:18).
Onisciente: Jesus conhece todos os pensamentos e intenções (João 2:24-25).
Onipresença: Jesus está presente em todo lugar (Mateus 28:20).
Eternidade: Jesus é eterno, sem princípio nem fim (Hebreus 1:2-3).
Amor: Jesus demonstra amor incondicional (João 3:16).

Implicações Práticas
Adoração: Reverencie Jesus como Deus.
Confiança: Deposite sua fé em Jesus.
Obediência: Siga os ensinamentos de Jesus.

2.2. Homem: Nasceu de Maria, viveu entre os homens, experimentou fome, dor e cansaço (Lucas 2:7; Mateus 4:2).
"O Verbo se fez carne e habitou entre nós." (João 1:14)

Características Humanas de Jesus
Nascimento Humano: Nasceu de Maria, em Belém (Lucas 2:1-7).
Vida Terrena: Viveu entre os homens, compartilhando suas experiências (João 1:14).
Fome e Sede: Sentiu necessidades físicas (Mateus 4:2; João 19:28).
Dor e Cansaço: Experimentou sofrimento e exaustão (Mateus 26:38; João 4:6).
Morte Humana: Morreu na cruz para salvar a humanidade (João 19:30).

Implicações Práticas
Empatia: Jesus entende nossas fraquezas e necessidades.
Exemplo: Siga o modelo de vida de Jesus.
Compaixão: Demonstre amor e cuidado pelos outros.
Gratidão: Agradeça pelo sacrifício de Jesus.

3: Implicações Teológicas

A encarnação:

3.1. Afirma a Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo (Mateus 28:19).
Eu sou o Alpha e o Ómega, disse o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de ser." (Apocalipse 1:8)

Características da Trindade
Pai: Criador, Onipotente e Amoroso (Mateus 6:9-10).
Filho (Jesus): Salvador, Redentor e Senhor (João 1:1-14).
Espírito Santo: Conselheiro, Fortalecedor e Sustentador (João 14:26).

Verdades Fundamentais
Um Deus em três Pessoas (Mateus 28:19).
Igualdade e Distinção entre as Pessoas (Hebreus 1:1-3).
Ação conjunta na criação e salvação (Gênesis 1:1-3; João 3:16).
Unidade e Harmonia (João 17:20-23).

Implicações Práticas
Adore a Trindade com reverência.
Busque compreender a natureza divina.
Viva segundo os princípios bíblicos.
Estabelece a salvação por fé (Efésios 2:8-9).

3.2. Demonstra o amor de Deus (1 João 4:9-10).
A encarnação de Jesus Cristo é uma demonstração suprema do amor de Deus pela humanidade. Aqui estão algumas razões pelas quais:

Aspectos da Encarnação
Sacrifício: Deus deu Seu Filho único para salvar a humanidade (João 3:16).
Humilhação: Jesus, sendo Deus, se humilhou e se tornou homem (Filipenses 2:5-8).

Solidariedade: Jesus compartilhou nossas experiências humanas, incluindo dor e sofrimento (Hebreus 4:15).
Redenção: Jesus pagou o preço do pecado para nos libertar (Romanos 5:8).

Implicações do Amor de Deus
Amor incondicional: Deus nos ama independentemente de nossos erros (1 João 4:8)..
Misericórdia: Deus nos oferece misericórdia e perdão (Efésios 2:4-5).
Compaixão: Jesus entende nossas fraquezas e necessidades (Hebreus 4:15).
Eternidade: O amor de Deus é eterno e não tem fim (Jeremias 31:3).

Resposta à Encarnação
Agradecimento: Reconheça o amor de Deus e agradeça.
Arrependimento: Peça perdão pelos pecados.
Fé: Acredite em Jesus Cristo como Salvador.
Imitação: Siga o exemplo de Jesus, demonstrando amor e compaixão.

3.3. Fundamenta a autoridade de Jesus (Mateus 28:18).
A encarnação de Jesus Cristo fundamenta sua autoridade divina de várias maneiras:

Autoridade Divina
Deidade: Jesus é plenamente Deus e plenamente homem (João 1:1-14, Colossenses 2:9).
Poder: Jesus demonstrou poder divino através de milagres e sinais (Mateus 9:1-8, João 9:1-41).
3 Ensino: Jesus ensinou com autoridade, não como os líderes religiosos de sua época (Mateus 7:28-29, Marcos 1:22)

Autoridade Bíblica
Profecias cumpridas: Jesus cumpriu profecias do Antigo Testamento (Lucas 24:44, Mateus 2:5-6).
Apostolado: Jesus escolheu e enviou apóstolos para testemunhar sua autoridade (Mateus 28:18-20, João 20:21-23).
Escrituras: Jesus é o centro das Escrituras (João 5:39-40, Lucas 24:27).

Autoridade Moral
Exemplo: Jesus viveu uma vida sem pecado, demonstrando autoridade moral (Hebreus 4:15, 1 Pedro 2:21-22).
Ensino ético: Jesus ensinou princípios morais elevados (Mateus 5-7, Lucas 6:27-36).
Sacrifício: Jesus deu sua vida por outros, demonstrando amor e autoridade (João 15:13, Romanos 5:8).

Implicações Práticas
Obediência: Submeta-se à autoridade de Jesus (Mateus 28:18-20).
Discipulado: Siga os ensinamentos e exemplo de Jesus (Mateus 4:19, João 12:26).
Testemunho: Compartilhe a mensagem de Jesus com outros (Mateus 28:18-20, Atos 1:8).

4. Aplicação Prática

A encarnação inspira:
4.1. Adoração: Reverencie Jesus como Deus e Senhor.

Quem é e quem foi e quem há de vir, o Senhor, o Todo-Poderoso!" (Apocalipse 1:8)
Adorar Jesus é reconhecer sua divindade e soberania. Aqui estão motivos e maneiras de adorá-lo:

Motivos para Adorar Jesus

Divindade: Jesus é plenamente Deus e plenamente homem (João 1:1-14, Colossenses 2:9).
Criador: Jesus é o Criador do universo (Colossenses 1:15-20). Salvador: Jesus morreu e ressuscitou para nos salvar (1 Coríntios 15:3-4). Senhor: Jesus é o Senhor da história e da vida (Atos 2:36).

Maneiras de Adorar Jesus

Oração: Ore com sinceridade e gratidão (Filipenses 4:6).
Louvor: Cante hinos e salmos de adoração (Salmo 96:1-13). Estudo bíblico: Conheça melhor Jesus através das Escrituras (João 5:39-40).
Vida santa: Viva uma vida de obediência e amor (1 Pedro 1:13-21).
Comunhão: Celebre a ceia do Senhor (1 Coríntios 11:23-26).

4.2. Imitação: Siga o exemplo de Jesus (1 Pedro 2:21).
"Sejam meus discípulos, aprendam de mim..." (Mateus 11:29)

Siga o exemplo de Jesus:
Características a Imitar
Amor: Demonstre amor incondicional (João 13:34).
Humildade: Seja humilde e servidor (Filipenses 2:5-8).
Misericórdia: Mostre compaixão e perdão (Mateus 9:13).
Integridade: Viva com honestidade e justiça (Hebreus 1:9).
Paciência: Persevere em meio às dificuldades (Hebreus 12:1-3).

Práticas para Imitar Jesus
Oração: Ore com sinceridade e frequência (Lucas 18:1-8).
Estudo bíblico: Conheça as Escrituras (João 5:39-40).
Serviço: Sirva aos outros (Mateus 20:26-28).
Perdão: Perdoe e esqueça ofensas (Mateus 6:14-15).
Gratidão: Agradeça a Deus em todas as circunstâncias (1 Tessalonicenses 5:18).

4.3. Gratidão: Agradeça pelo sacrifício de Jesus.
O sacrifício de Jesus Cristo na cruz é o maior ato de amor da história. Sua morte e ressurreição nos oferecem:
Perdão: Liberdade dos pecados (Romanos 5:8).
Salvação: Vida eterna (João 3:16).
Justificação: Aceitação diante de Deus (Romanos 3:24-25).
Paz: Harmonia com Deus (Romanos 5:1).

Práticas de Gratidão
Oração: Agradeça a Deus diariamente (Filipenses 4:6).
Louvor: Cante hinos e salmos (Salmo 100).
Testemunho: Compartilhe sua fé (Mateus 28:18-20).
Vida santa: Viva segundo os princípios bíblicos (1 Pedro 1:13-21).
Comunhão: Celebre a ceia do Senhor (1 Coríntios 11:23-26).

Conclusão
A encarnação de Jesus Cristo revela a essência do amor e misericórdia divina. Em resumo:

Lições Principais
Deus se tornou homem para salvar a humanidade. Jesus é totalmente Deus e totalmente homem. A encarnação fundamenta a salvação por fé.A dualidade divino-humana de Jesus é fundamental para a teologia cristã.

Questionário

1. O que significa a Encarnação de Jesus?

a) A ascensão de Jesus aos céus
b) O nascimento de Jesus como filho de Deus e homem
c) A ressurreição de Jesus
d) A descida do Espírito Santo

2. Qual é o significado teológico da Encarnação de Jesus?

a) Demonstrar o poder de Deus
b) Mostrar a misericórdia e amor de Deus pela humanidade
c) Estabelecer uma nova lei
d) Criar um reino terrenal

3. Qual versículo bíblico descreve a Encarnação de Jesus?

a) João 1:1-14
b) Mateus 1:1-18
c) Lucas 1:1-4
d) Marcos 1:1-11

Respostas

1. b) Durante a era apostólica, por volta de 57-58 d.C.
2. b) Mostrar a misericórdia e amor de Deus pela humanidade
3. a) João 1:1-14

Lição: 05- Jesus O verdadeiro Deus

Data: __/__/__
Meditação diária

Seg.	Ter	Qua	Quí.	Sex	Sáb	Dom
Jo 2:24-25)	At.4:12	Mt 3:17	Cl 2:9	Jo 1:1-14	Mt 3:17	Hb 1:1-3

Texto Básico: (colossenses 1.15-19)

15 O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;16 porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.17 E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.18 E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência,19 porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse

Introdução:

Jesus, o Verdadeiro Deus, é um dos conceitos centrais da teologia cristã. A crença de que Jesus Cristo é a encarnação de Deus, o Filho Unigênito, é fundamental para a fé cristã. Esta afirmação é sustentada por profecias do Antigo Testamento, relatos históricos, testemunhos dos apóstolos e pela própria vida, ensinamentos, morte e ressurreição de Jesus.

Contexto Bíblico

A Bíblia apresenta Jesus como o Verbo que se fez carne (João 1:1-14), o Filho de Deus (Mateus 3:17) e a imagem exata da divindade (Hebreus 1:1-3). Sua vida, milagres e ensinamentos demonstram sua natureza divina.

Objetivos

Este estudo sobre Jesus, o Verdadeiro Deus, visa:
Explorar as profecias do Antigo Testamento que anunciaram a vinda de Jesus.
Analisar os relatos bíblicos que demonstram a divindade de Jesus.
Entender as implicações teológicas da divindade de Jesus para a salvação e adoração.
Refletir sobre a relevância da divindade de Jesus para a vida cristã contemporânea.

1. A Divindade Revelada

Jesus é o Verbo que se fez carne (João 1:1-14), demonstrando sua divindade através de milagres, ensinamentos e sacrifício. Sua autoridade divina é fundamentada em:
Seu poder sobre a natureza (Mateus 8:23-27)
Milagres de Jesus

1.1. Calmando a tempestade (Mateus 8:23-27; Marcos 4:35-41; Lucas 8:22-25): Jesus acalmou uma tempestade no Mar da Galileia com uma simples ordem.
Multiplicando pães e peixes (Mateus 14:13-21; Marcos 6:30-44; Lucas 9:10-17; João 6:1-14): Jesus alimentou 5.000 pessoas com cinco pães e dois peixes.

1.2. Transformando água em vinho (João 2:1-11): Jesus transformou água em vinho em um casamento em Caná.

1.3. Cura do cego de nascença (João 9:1-41): Jesus curou um homem cego de nascença com lama e saliva.

1.4. Ressurreição de Lázaro (João 11:1-44): Jesus ressuscitou Lázaro após quatro dias de morte.

Características de seu poder

Onipotência: Jesus demonstrou controle absoluto sobre a natureza.
Onisciência: Jesus conhecia as necessidades e pensamentos das pessoas.
Autoridade divina: Jesus agia com autoridade divina, sem precisar de intermediários.

Significado teológico

Divindade: Seu poder sobre a natureza confirma sua divindade.
Salvação: Seus milagres demonstram seu poder para salvar e transformar vidas.
Soberania: Jesus é o Senhor da criação.
Sua capacidade de perdoar pecados (Mateus 9:1-8)
Sua onisciência (João 2:24-25)

2. Profecias Cumpridas
Jesus cumpriu mais de 300 profecias do Antigo Testamento, confirmando sua identidade como o Messias. Aqui estão algumas:

Profecias sobre o Nascimento
2.1. Nascimento em Belém (Miqueias 5:2; Mateus 2:1-6)
2.2. Nascimento de uma virgem (Isaías 7:14; Mateus 1:22-23)
2.3. Descendência de Abraão e Davi (Gênesis 12:7; 2 Samuel 7:12-13; Mateus 1:1-17)

Profecias sobre a Vida e Ministério
2.4. Preparação pelo precursor (Isaías 40:3-5; Mateus 3:1-3)
2.5. Ministério na Galileia (Isaías 9:1-2; Mateus 4:12-17)
2.6. Ensino e milagres (Isaías 61:1-2; Lucas 4:18-21)

Profecias sobre a Morte e Ressurreição
2.7. Morte crucificada (Salmo 22:16-18; João 19:17-18)
2.8. Ressurreição (Salmo 16:10; Atos 2:31)
2.9. Morte como sacrifício (Isaías 53:5-6; Romanos 5:8)

Profecias sobre a Identidade
2.10. Filho de Deus (Salmo 2:7; Hebreus 1:5)
2.11. Messias eterno (Daniel 7:13-14; Apocalipse 1:13-18)
2.12. Rei de Israel (Salmo 2:6; João 1:49)

Outras Profecias

Traição por 30 moedas de prata (Zacarias 11:12-13; Mateus 26:14-16)
Ausência de ossos quebrados (Salmo 34:20; João 19:33-36)
Sepultura em um rico (Isaías 53:9; Mateus 27:57-60)
Essas profecias demonstram a precisão e autoridade das Escrituras e confirmam Jesus como o Messias prometido. Sus cumpriu profecias do Antigo Testamento:
Nascimento virginal (Isaías 7:14; Mateus 1:22-23)
Nascimento em Belém (Miqueias 5:2; Mateus 2:1-6)
Morte e ressurreição (Isaías 53; 1 Coríntios 15:3-4)

3. Características Divinas

3.1. Jesus demonstrou características exclusivas de Deus:

Onipotência (poder absoluto): Jesus realizou milagres, como curar doenças (Mateus 9:1-8) e controlar a natureza (Mateus 8:23-27).
Onisciência (conhecimento absoluto): Jesus conhecia pensamentos e intenções (João 2:24-25, Mateus 9:4).
Onipresença (presença em todos os lugares): Jesus prometeu estar com seus discípulos sempre (Mateus 28:20).
Eternidade: Jesus existe desde sempre e para sempre (Miqueias 5:2, João 1:1-14).
Criador: Jesus criou o universo (Colossenses 1:15-20, Hebreus 1:1-3).

3.2. Atributos Divinos

Perdão de pecados: Jesus perdoou pecados (Mateus 9:1-8, Marcos 2:1-12).
Juízo: Jesus tem autoridade para julgar (João 5:22-27).
Vida e morte: Jesus tem poder sobre a vida e a morte (João 11:25, 1 Coríntios 15:55-57).
Autonomia: Jesus age independentemente (João 5:19-23).

3.3. Profecias Cumpridas

Nascimento virginal (Isaías 7:14, Mateus 1:22-23).
Nascimento em Belém (Miqueias 5:2, Mateus 2:1-6).
Morte e ressurreição (Isaías 53, 1 Coríntios 15:3-4).

4 Implicações para Nossa Vida

A divindade de Jesus tem implicações profundas:

Teológicas
Salvação: Jesus é o único meio de salvação (Atos 4:12).
Adoração: Jesus é digno de reverência e adoração (João 5:23).
Trindade: Jesus é uma pessoa da Trindade divina (Pai, Filho e Espírito Santo).
Soberania: Jesus é o Senhor do universo.

Morais e Éticas
Modelo de vida: Jesus é o exemplo perfeito de amor, compaixão e justiça.
Moralidade absoluta: Jesus ensinou a importância da verdade, pureza e honestidade.
Responsabilidade: Jesus chamou os crentes a serem responsáveis por suas ações.

Existenciais
Propósito da vida: Jesus oferece propósito e significado para a vida.
Esperança eterna: Jesus promete vida eterna aos que crêem nele (João 3:16).
Conexão com Deus: Jesus é o mediador entre Deus e a humanidade.

Práticas
Oração: Jesus ensinou a orar ao Pai (Mateus 6:9-13).
Evangelismo: Jesus mandou os discípulos espalhar a mensagem do Reino (Mateus 28:18-20).
Serviço: Jesus serviu aos outros, demonstrando amor e compaixão.

Pessoais
Conversão: Reconhecer Jesus como Senhor e Salvador. Crescimento espiritual: Buscar conhecimento e obediência a Jesus.

Relacionamento pessoal: Desenvolver intimidade com Jesus através da oração e da Palavra.

Sociais
Justiça social: Jesus defendeu os pobres e oprimidos (Lucas 4:18-21).
Comunidade: Jesus fundou a Igreja, uma comunidade de crentes.
Serviço social: Jesus inspirou a caridade e o serviço aos necessitados.
Essas implicações demonstram a importância da divindade de Jesus para a vida cristã.
Adoração: Jesus é digno de reverência e adoração
Vida cristã: Seguir Jesus significa viver segundo seus ensinamentos
Esperança: Jesus promete vida eterna aos que crêem nele (João 3:16)

Conclusão:
A análise da divindade de Jesus Cristo revela uma verdade profunda e transformadora. Através das Escrituras, testemunhos históricos e profecias cumpridas, fica evidente que Jesus é o Verdadeiro Deus.

Principais pontos
Jesus é o Verbo encarnado, demonstrando poder divino e autoridade.
Suas profecias cumpridas e características divinas confirmam sua natureza.
Sua divindade é fundamental para a salvação, adoração e vida cristã.
Jesus é o único meio de salvação e fonte de vida eterna.

Implicações práticas
Reverencie Jesus como seu Senhor e Salvador.
Busque seguir seus ensinamentos e exemplos.
Confie em sua misericórdia e graça.
Proclame sua divindade para um mundo necessitado.

Questionário

1. Qual é o título dado a Jesus no Evangelho de João que destaca sua divindade?

a) O Filho do Homem
b) O Verbo Encarnado
c) O Messias
d) O Profeta

2. Qual profecia do Antigo Testamento foi cumprida com o nascimento de Jesus em Belém?

a) Isaías 53
b) Miqueias 5:2
c) Jeremias 23:5
d) Zacarias 9:9

3. Qual característica divina de Jesus é destacada em Mateus 9:1-8?

a) Onisciência
b) Onipotência
c) Eternidade
d) Criador

Respostas
1. b) O Verbo Encarnado (João 1:1-14) / 2. b) Miqueias 5:2 / 3. b) Onipotência

Lição 06– Jesus O verdadeiro Homem

Data: __/__/__
Meditação diária

Seg.	Ter	Qua	Quí.	Sex	Sáb	Dom
Jo 1:1-14	Hb 5:7-8	Fl 2:5-8	Mt 28:18-20	1Pe 2:21-23	Jo 1:1-14	Mt 1:18-25

Texto básico: (Mateus 1:18-25)

8 Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo.19 Então, José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente.20 E, projetando ele isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo.21 E ela dará à luz um *filho, e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.22 Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz:23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz* um *filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel. (Emanuel traduzido é: Deus conosco).24 E José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher,25 e não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe o nome de Jesus.*

Introdução:

"Jesus Cristo, o Filho de Deus, é frequentemente conhecido por sua divindade, mas sua humanidade é igualmente fundamental. Este estudo explorará a vida, características e significado da humanidade de Jesus, revelando-o como o Verdadeiro Homem. “No coração da fé cristã está a figura de Jesus Cristo, cuja vida, ensinamentos e sacrifício transformaram a história. Mas quem é Jesus, além de seu papel divino? Esta reflexão examinará a humanidade de Jesus, destacando suas experiências, emoções e escolhas que o tornam o Verdadeiro Homem."

1. A Humanidade de Jesus: Uma Perspectiva Bíblica

Análise dos textos bíblicos que descrevem a humanidade de Jesus (João 1:1-14, Hebreus 5:7-8).
1.1. Definição de humanidade e importância da encarnação.
1.2. Objetivo: compreender a humanidade de Jesus através da Bíblia.

I.3. Nascimento e Crescimento Humanos (Mateus 1-2, Lucas 1-2)

Nascimento virginal.
Crescimento em sabedoria, estatura e graça (Lucas 2:52).
Relação com os pais terrenos (Maria e José).

1.4. Emoções e Experiências Humanas (Mateus 4:2, João 19:28)

Fome e sede.
Cansaço e sono.
Dor e sofrimento.
Alegria e tristeza.

1.5. Relações Humanas (Mateus 9:36, João 13:1-17)

Amor e compaixão.
Amizade (Pedro, João, Maria Madalena).
Conflitos (Fariseus, Saduceus).

1.6. Limitações Humanas (Mateus 24:36, João 11:34)
Limitações de conhecimento.
Dependência de Deus.
Fadiga física.

1.7. Implicações Teológicas
Encarnação: Deus feito homem.
União hipostática (divindade e humanidade).
Significado da humanidade para a salvação.

2. Características Humanas de Jesus
Estudo das emoções e experiências humanas de Jesus (fome, sede, cansaço, dor, etc.).
Análise de sua relação com os outros (amor, compaixão, perdão).

2.1. Emoções

Alegria (João 15:11, Lucas 10:21)
Tristeza (João 11:35, Mateus 26:37-38)
Ira (Mateus 21:12-13, Marcos 3:5)
Compaixão (Mateus 9:36, Marcos 1:41)
Amor (João 3:16, 1 João 4:8)

2.2. Experiências Humanas

Fome (Mateus 4:2, Lucas 4:2)
Sede (João 19:28)
Cansaço (João 4:6, Mateus 8:24)
Dor (Hebreus 5:7-8, Mateus 27:45-46). Sono (Mateus 8:24, Lucas 8:23)

2.3. Limitações Humanas

Limitações de conhecimento (Mateus 24:36)
Dependência de Deus (João 5:19-23)
Fadiga física (João 4:6)
Necessidade de oração (Mateus 26:39)
Necessidade de descanso (Marcos 6:31)

2.4. Relacionamentos

Amizade (Pedro, João, Maria Madalena)
Relacionamento familiar (Maria, José, irmãos)
Relacionamento com discípulos (Mateus 4:18-22)

2.5. Outras Características
Humildade (Filipenses 2:5-8)
Obediência (Hebreus 5:7-8)
Paciência (1 Pedro 2:21-23)
Misericórdia (Mateus 9:36)

3. O Exemplo de Vida de Jesus

Análise dos ensinamentos e parábolas de Jesus sobre amor, humildade e serviço.
Discussão sobre como seguir o exemplo de Jesus na vida cotidiana.

3.1. Ensinos e Exemplos

Amor e compaixão: Jesus ensinou a amar aos outros como a si mesmo (Mateus 22:37-40).
Humildade e servir: Jesus lavou os pés dos discípulos, demonstrando humildade (João 13:1-17).
Perdão e misericórdia: Jesus perdoou pecados e demonstrou misericórdia (Lucas 23:34).
Oração e comunhão: Jesus orava frequentemente e ensinou a importância da comunhão com Deus (Mateus 6:5-13).
Simplicidade e desapego: Jesus não se apegou às riquezas materiais (Mateus 8:20).

3.2. Virtudes e Valores

Paciência e perseverança: Jesus enfrentou provações e sofrimentos com paciência (Hebreus 5:7-8).
Integridade e honestidade: Jesus foi íntegro em suas palavras e ações (João 8:46).
Compaixão e empatia: Jesus se compadeceu dos necessitados (Mateus 9:36).
Gratidão e adoração: Jesus agradeceu a Deus em todas as circunstâncias (Mateus 11:25-26).
Serviço e sacrifício: Jesus deu sua vida pelos outros (João 15:13).

3.3. Aplicação Prática
Seguir os ensinamentos de Jesus: Estudar e aplicar seus ensinamentos na vida diária.
Cultivar virtudes cristãs: Desenvolver características como amor, humildade e perdão.
Oração e reflexão: Buscar orientação divina através da oração e reflexão.
Servir aos outros: Demonstrar amor e compaixão através do serviço.
Viver com integridade: Ser honesto e íntegro em todas as áreas da vida.

4. Implicações Teológicas e Práticas da Humanidade de Jesus

Análise da relação entre a humanidade e divindade de Jesus. Discussão sobre como a humanidade de Jesus afeta nossa compreensão da salvação e da vida cristã.

4.1. Implicações Teológicas
Encarnação: Deus se fez homem, demonstrando amor e solidariedade com a humanidade (João 1:1-14).
União hipostática: Jesus é uma pessoa com duas naturezas (divina e humana) inseparáveis (Hebreus 1:1-3).
Salvação: A humanidade de Jesus permite que ele seja nosso substituto e Salvador (Romanos 5:8).
Exemplo: Jesus é modelo de vida cristã, demonstrando amor, humildade e obediência (1 Pedro 2:21-23).
Intercessão: Jesus, como homem, pode interceder por nós junto a Deus (Hebreus 7:25).

4.2. Implicações Práticas
Identificação com a humanidade: Jesus entende nossas fraquezas e sofrimentos (Hebreus 4:15). Inspiração para a vida cristã: Jesus é exemplo de amor, compaixão e serviço (Mateus 20:26-28). Oração e comunhão: Jesus ensina a orar e buscar comunhão com Deus (Mateus 6:5-13). Serviço aos outros: Jesus demonstrou serviço e sacrifício, inspirando-nos a fazer o mesmo (João 13:1-17). Perdão e misericórdia: Jesus nos ensina a perdoar e demonstrar misericórdia (Mateus 6:14-15).

4.3. Consequências para a Vida Cristã
Viver com humildade: Reconhecer nossa limitação e dependência de Deus.
Amar e servir: Demonstrar amor e compaixão aos outros.
Perdoar e reconciliar: Perdoar e buscar reconciliação com os outros.

Cultivar a oração: Buscar comunhão com Deus.
Viver com integridade: Ser honesto e íntegro em todas as áreas da vida.

Conclusão:

Síntese Teológica: "Jesus, o Verdadeiro Homem, revela a perfeita união entre divindade e humanidade. Sua vida, ensinamentos e sacrifício demonstram o amor infinito de Deus pela humanidade, convidando-nos a seguir seus passos e viver uma vida transformada pela fé.

"Reflexão Devocional: "Ao contemplar a humanidade de Jesus, somos convidados a refletir sobre nossa própria jornada. Que sua vida nos inspire a amar mais, a servir melhor e a seguir mais de perto os passos do Verdadeiro Homem."

Questionário:

1. Qual é o significado teológico da humanidade de Jesus Cristo?

a) Apenas um exemplo moral
b) Demonstração de poder divino
c) União perfeita entre divindade e humanidade
d) Modelo de liderança

2. Quais são algumas das características humanas de Jesus mencionadas na Bíblia?

a) Onipotência e onisciência
b) Fome, sede, cansaço e dor
c) Orgulho e egoísmo
d) Raiva e vingança

3. Qual é a importância da humanidade de Jesus para a nossa fé cristã?

a) Apenas um aspecto histórico
b) Modelo de vida e comportamento
c) Garantia de salvação
d) Todas as opções acima

Respostas
1. c) União perfeita entre divindade e humanidade
2. b) Fome, sede, cansaço e dor
3. d) Todas as opções acima

Lição 07– Jesus Uniu na sua Pessoa as Duas Naturezas Perfeitas

Data: __/__/__
Meditação diária

Seg.	Ter	Qua	Quí.	Sex	Sáb	Dom
Jo 17:22-24	Hb 2.17–18	Jo 11.33–36	Cl 1:15-20	Fl 2:5-8	Hb 1:1-3	Jo 1:1-14

Texto Básico: (Filipenses 2:5-8)

5 De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve *também em Cristo Jesus,6 que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus.7 Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;8 e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz.*

Introdução

Breve e Direta: "Jesus Cristo, o Filho de Deus, é o mistério da fé cristã. Sua pessoa única une duas naturezas perfeitas: a divina e a humana. Esta reflexão explorará a união hipostática, revelando a complexidade e profundidade da natureza de Jesus."
Contextualizada: "No coração da teologia cristã está a figura de Jesus Cristo, cuja pessoa é um mistério de amor e sabedoria. A união das naturezas divina e humana em Jesus é fundamental para entender sua missão, ensinamentos e significado para a humanidade."
Teológica: "A doutrina da união hipostática afirma que Jesus Cristo é uma pessoa com duas naturezas inseparáveis e inconfundíveis: a divina e a humana. Esta análise teológica examinará as implicações dessa união para a compreensão da Trindade, salvação e vida cristã."
Devocional: "Jesus, o Deus-Homem, nos revela o amor infinito de Deus. Sua pessoa única, com duas naturezas perfeitas, é um mistério que inspira admiração e adoração. Vamos explorar essa verdade fundamental da fé cristã."

1. A União Hipostática: Conceito e Implicações Teológicas

1.1. Definição da união hipostática
A união hipostática é a união inseparável e inconfundível das duas naturezas, divina e humana, em uma única pessoa, Jesus Cristo, sem mistura, confusão ou perda das características específicas de cada natureza.

1.2. Características
Unidade de pessoa: Jesus é uma pessoa única, não duas.
Duas naturezas: Divina (Deus) e humana (homem).
Inseparabilidade: As naturezas não podem ser separadas.
Inconfundibilidade: As naturezas não se misturam.
Permanência das características: Cada natureza mantém suas propriedades exclusivas.

1.3. Implicações Teológicas
Jesus é plenamente Deus e plenamente homem.
A união hipostática é necessária para a salvação.
Jesus pode representar a humanidade perante Deus.
A encarnação é possível apenas através da união hipostática.

1.4. Fontes Bíblicas
(João 1:1-14) (Hebreus 1:1-3) (Filipenses 2:5-8) (Colossenses 1:15-20)

1.4. Fontes Teológicas

Concílio de Calcedônia (451 d.C.)
Concílio de Constantinopla (553 d.C.)
Agostinho de Hipona Tomás de Aquino
Análise da relação entre as naturezas divina e humana
Implicações para a Trindade e salvação (João 1:1-14, Hebreus 1:1-3)

2. Características da Natureza Divina de Jesus

2.1. Onipotência (Mateus 28:18)

Demonstrações de Onipotência
Controle sobre a natureza: Jesus calmou a tempestade (Mateus 8:23-27, Marcos 4:35-41).
Poder sobre doenças: Jesus curou leprosos (Mateus 8:1-4), cegos (João 9:1-38) e paralíticos (Mateus 9:1-8).
Autoridade sobre demônios: Jesus expulsou demônios (Mateus 8:28-34, Marcos 1:23-26).
Poder sobre a morte: Jesus ressuscitou Lázaro (João 11:1-44), a filha de Jairo (Mateus 9:18-26) e o filho da viúva de Naim (Lucas 7:11-17).
Conhecimento infinito: Jesus conhecia os pensamentos humanos (João 2:24-25, Mateus 9:4).

Passagens Bíblicas
(Mateus 28:18)- "Toda autoridade no céu e na terra foi dada a mim."
(João 1:3) - "Todas as coisas foram feitas por ele."
(Hebreus 1:3) - "Ele sustenta todas as coisas com sua palavra poderosa."
(Colossenses)1:16-17 - "Todas as coisas foram criadas por ele e para ele."
(Apocalipse 19:6) - "O Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso, reina."

2.2. Onisciência (João 2:24-25)
A onisciência de Jesus é um atributo divino que demonstra seu conhecimento infinito e perfeito sobre todas as coisas. Aqui estão algumas evidências bíblicas:

Evidências Bíblicas
Conhecimento dos pensamentos: Jesus conhecia os pensamentos dos líderes religiosos (Mateus 9:4, 12:25). Previsão de eventos futuros: Jesus predisse sua morte e ressurreição (Mateus 16:21, 20:17-19). Conhecimento das intenções: Jesus sabia das intenções dos discípulos (João 2:24-25). Conhecimento dos segredos humanos: Jesus conhecia os segredos de Natanael (João 1:47-49). Conhecimento universal: Jesus afirmou ter conhecimento de todas as coisas (João 16:30).

Características da Onisciência de Jesus
Infinito: Seu conhecimento não tem limites.
Perfeito: Seu conhecimento é exato e preciso.
Eterno: Seu conhecimento não muda com o tempo.
Onipresente: Seu conhecimento está presente em todos os lugares.
Independente: Seu conhecimento não depende de fontes externas.

Implicações Teológicas
Jesus é plenamente Deus.
Sua onisciência é fundamental para sua missão salvífica.
Sua onisciência garante sua autoridade e infalibilidade.
Sua onisciência é fonte de conforto e segurança para os crentes.
Sua onisciência é um modelo para a busca do conhecimento espiritual.

2.3. Onipresença (Mateus 18:20)
A onipresença de Jesus é um atributo divino que indica sua presença em todos os lugares, simultaneamente. Aqui estão algumas evidências bíblicas:

Evidências Bíblicas
Mateus 18:20: "Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles." João 3:13: "Ninguém subiu ao céu, exceto aquele que desceu do céu, o Filho do Homem.". Efésios 4:10: "Ele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para preencher todas as coisas." Hebreus 13:8: "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre." Apocalipse 1:8: "Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir."

Características da Onipresença de Jesus
Ubiquidade: Presença em todos os lugares.
Simultaneidade: Presença em todos os momentos.
Onipresença espiritual: Presença no coração dos crentes.
Presença pessoal: Jesus está presente como pessoa, não apenas como força ou influência.
Presença eterna: Sua presença não é limitada pelo tempo.

Implicações Teológicas
Jesus é plenamente Deus.
Sua onipresença garante sua soberania universal.
Sua presença é fonte de conforto e segurança para os crentes.
Sua onipresença permite sua intercessão contínua.
Sua presença inspira reverência e adoração.

2.4. Eternidade (Hebreus 13:8)
A eternidade de Jesus é um atributo divino fundamental, demonstrando sua existência sem princípio ou fim. Aqui estão algumas evidências bíblicas:

Evidências Bíblicas
(João 1:1-3:) "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."
(Miqueias 5:2:) "De ti, ó Belém, sairá para mim aquele que será governador em Israel, cujas origens remontam aos tempos antigos, desde a eternidade."
(Hebreus 13:8:) "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre."
(Apocalipse 1:8) "Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir."
(Isaías 9:6:)) "Um filho nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo estará sobre seus ombros. Ele será chamado Admirável Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno."

Características da Eternidade de Jesus
Sem princípio: Jesus não tem início.
Sem fim: Jesus não tem fim.
Infinito: Sua existência é ilimitada.
Imutável: Sua natureza e propósitos não mudam.
Eterno presente: Jesus vive no presente eterno.

Implicações Teológicas
Jesus é plenamente Deus.
Sua eternidade garante sua soberania universal.
Sua existência eterna é fundamento da salvação.
Sua eternidade inspira reverência e adoração.
Sua eternidade é fonte de conforto e segurança para os crentes**.**

3. Características da Natureza Humana de Jesus

3.1. Humanidade verdadeira (Hebreus 2:14-18)

A humanidade verdadeira de Jesus é um conceito fundamental na teologia cristã, demonstrando que Jesus é plenamente humano, além de plenamente divino. Aqui estão algumas evidências bíblicas:

Evidências Bíblicas
Nascimento humano: Jesus nasceu de Maria (Lucas 2:1-7).
Crescimento e desenvolvimento: Jesus cresceu em sabedoria, estatura e graça (Lucas 2:52).
Fome e sede: Jesus sentiu fome (Mateus 4:2) e sede (João 19:28).
Cansaço: Jesus se cansou (João 4:6).
Emoções humanas: Jesus sentiu alegria (Lucas 10:21), tristeza (João 11:35) e ira (Mateus 21:12-13).
Morte: Jesus morreu na cruz (João 19:30).

Características da Humanidade de Jesus
Corpo físico: Jesus tinha um corpo humano (Hebreus 2:14).
Alma humana: Jesus tinha uma alma humana (Mateus 26:38).
Espírito humano: Jesus tinha um espírito humano (Lucas 23:46).
Limitações humanas: Jesus enfrentou limitações humanas (Mateus 4:2).
Vulnerabilidade: Jesus foi vulnerável à dor e ao sofrimento (Hebreus 5:7-8).

Implicações Teológicas
Jesus é plenamente humano e plenamente divino.
Sua humanidade permite que ele seja nosso substituto e Salvador.
Sua humanidade demonstra a solidariedade de Deus com a humanidade.
Sua humanidade é modelo para a vida cristã.
Sua humanidade garante sua empatia e compreensão pelos seres humanos.

3..2. Emoções humanas (João 11:35, Mateus 26:37-38)
Jesus, como ser humano, experimentou uma ampla gama de emoções humanas, demonstrando sua natureza humana. Aqui estão algumas emoções humanas de Jesus mencionadas na Bíblia:
Emoções Positivas
Alegria (Lucas 10:21): Jesus se alegrou no Espírito Santo.
Amor (João 11:5): Jesus amou Maria, Marta e Lázaro.
Compaixão (Mateus 9:36): Jesus se compadeceu da multidão.
Satisfação (João 4:34): Jesus se satisfazia em fazer a vontade do Pai.

Emoções Negativas
Tristeza (João 11:35): Jesus chorou pela morte de Lázaro.
Ira (Mateus 21:12-13): Jesus expulsou os vendedores do templo.
Desapontamento (Mateus 26:38): Jesus sentiu angústia antes da crucificação.
Solidão (Mateus 26:36-46): Jesus se sentiu isolado no Getsêmani.

Emoções de Vulnerabilidade
Medo (Hebreus 5:7-8): Jesus temeu a morte.
Angústia (Mateus 26:38): Jesus sentiu angústia antes da crucificação.
Cansaço (João 4:6): Jesus se cansou durante uma viagem.
Fome e sede (Mateus 4:2, João 19:28): Jesus sentiu necessidade física.

Implicações Teológicas
Jesus é plenamente humano e plenamente divino.
Suas emoções demonstram sua solidariedade com a humanidade.
Suas emoções são modelos para a vida cristã.
Suas emoções garantem sua empatia e compreensão pelos seres humanos.

3.3. Limitações humanas (Mateus 4:2, João 19:28)

As limitações humanas de Jesus são um aspecto importante da teologia cristã, destacando sua natureza humana. Aqui estão algumas limitações:

Físicas

Fadiga (João 4:6): Jesus se cansou após uma longa viagem.
Fome (Mateus 4:2): Jesus sentiu fome durante o jejum no deserto.
Sede (João 19:28): Jesus pediu água na cruz.
Dor (Hebreus 5:7-8): Jesus sofreu física e emocionalmente.

Emocionais

Tristeza (João 11:35): Jesus chorou pela morte de Lázaro.
Ira (Mateus 21:12-13): Jesus expulsou vendedores do templo.
Medo (Hebreus 5:7-8): Jesus temeu a morte.
Solidão (Mateus 26:36-46): Jesus se sentiu isolado no Getsêmani.

Cognitivas

Ignorância sobre o futuro (Mateus 24:36): Jesus não sabia a hora do seu retorno.
Limitações de conhecimento (Marcos 13:32): Jesus não sabia tudo sobre o universo.
Necessidade de oração (Lucas 6:12): Jesus buscou orientação divina.

Outras Limitações

Dependência de Deus (João 5:19-20): Jesus dependia do Pai para realizar milagres.
Limitações temporais (João 2:4): Jesus não podia agir fora do tempo designado.
Submissão à autoridade humana (Mateus 22:15-22): Jesus pagou impostos.
Necessidade de descanso (Marcos 6:31): Jesus precisava de repouso.

3.4. Soberania sobre a morte (João 10:18)

A soberania de Jesus sobre a morte é um tema fundamental na teologia cristã, demonstrando seu poder divino. Aqui estão algumas evidências bíblicas:

Evidências Bíblicas

Ressurreição de Lázaro (João 11:1-44): Jesus ressuscitou Lázaro após quatro dias de morte. Ressurreição da filha de Jairo (Mateus 9:18-26): Jesus ressuscitou a filha de Jairo. Ressurreição do filho da viúva de Naim (Lucas 7:11-17): Jesus ressuscitou o filho da viúva. Sua própria ressurreição (João 10:18): Jesus predisse sua morte e ressurreição. Domínio sobre a morte (Apocalipse 1:18): Jesus declara: "Eu sou o que vive, e fui morto, mas agora estou vivo para sempre."

Características da Soberania de Jesus sobre a Morte

Poder sobre a vida e a morte: Jesus decide quem vive ou morre (João 11:25).
Autoridade divina: Jesus é o Senhor da vida e da morte (Atos 3:15).
Vitória sobre a morte: Jesus derrotou a morte (1 Coríntios 15:55-57).
Eternidade: Jesus vive para sempre (Hebreus 7:16).
Salvação eterna: Jesus oferece vida eterna aos crentes (João 10:28).

Implicações Teológicas

Jesus é plenamente Deus e plenamente homem.
Sua soberania sobre a morte demonstra seu poder divino.
Sua ressurreição é fundamento da fé cristã.
Sua vitória sobre a morte oferece esperança eterna.
Sua autoridade é absoluta.

4. Implicações Práticas da União das Duas Naturezas

4.1. Jesus como modelo de vida cristã (1 Pedro 2:21-23)
4.2. Significado da encarnação para a salvação (Romanos 5:8)
4.3. Inspiração para a vida de fé e serviço (Mateus 20:26-28)
4.4. Compreensão da relação entre Deus e humanidade (Hebreus 4:15)

Questionário:

1. Qual é o termo teológico que descreve a união das naturezas divina e humana em Jesus?

a) Encarnação
b) União Hipostática
c) Trindade
d) Ressurreição

2. Segundo a Bíblia, qual é uma característica da natureza divina de Jesus?

a) Limitações físicas
b) Onisciência (conhecimento infinito)
c) Vulnerabilidade emocional
d) Ignorância sobre o futuro

3. Qual é a implicação teológica da união das duas naturezas perfeitas em Jesus?

a) Jesus é apenas humano.
b) Jesus é apenas divino.
c) Jesus é plenamente Deus e plenamente homem.
d) Jesus não pode interceder por nós.

Respostas:
1. b) União Hipostática
2. b) Onisciência (conhecimento infinito)
3. c) Jesus é plenamente Deus e plenamente homem.

Lição 08- Os Mistérios de Cristo, o Ungido

Data: __/__/__
Meditação diária

Seg.	Ter	Qua	Quí.	Sex	Sáb	Dom
Cl1:26-27	Rm 16:25-27	Hb 1:1-3	1Jo1:1-3	Jo1:14	1Co2:7-8	Ef 3:4-6

Texto Principal: (1Colossenses 1:26-27)

26 O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos;
27 Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;

Introdução

Cristo, o Ungido, é o centro da fé cristã. Ele é o Filho de Deus, enviado ao mundo para salvar a humanidade do pecado e da morte. A vida, a morte e a ressurreição de Cristo são repletas de mistérios profundos e ricos em significado. Os mistérios de Cristo, o Ungido, são uma fonte inesgotável de reflexão, adoração e crescimento espiritual. Eles nos convidam a mergulhar nas profundezas da natureza divina de Cristo e a explorar as implicações de sua vida, morte e ressurreição para a nossa própria vida.
Nesta jornada de exploração dos mistérios de Cristo, o Ungido, vamos descobrir:
A natureza divina e humana de Cristo
O significado da encarnação e da vida terrena de Cristo
A importância da morte e ressurreição de Cristo para a nossa salvação
A relação entre Cristo e a Igreja
A relevância dos mistérios de Cristo para a nossa vida diária
Vamos embarcar nesta jornada de descoberta e exploração dos mistérios de Cristo, o Ungido, e permitir que a riqueza e a profundidade desses mistérios transformem nossa vida e nossa fé

1. A Encarnação de Cristo: O Mistério da Unidade Divina e Humana

A encarnação de Cristo é um dos mistérios mais profundos e fundamentais da fé cristã. É o evento em que o Filho de Deus, Jesus Cristo, se tornou humano, assumindo a forma de servo e se submetendo à morte na cruz. (Filipenses 2:5-8)

O Que é a Encarnação?

(João 1:14) "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória como do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade."

A encarnação é o ato pelo qual o Filho de Deus se tornou humano, assumindo a natureza humana e se unindo à natureza divina. Essa união é conhecida como a hipóstase, que significa que as duas naturezas, divina e humana, se unem em uma pessoa.

(1 João 1:1-3) *"O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos tocaram, a respeito do Verbo da vida (porque a vida se manifestou, e nós a vimos e testemunhamos)."*

Por Que a Encarnação é Importante?

A encarnação é importante por várias razões:

Salvação: A encarnação permitiu que Cristo se tornasse o sacrifício perfeito pelo pecado da humanidade. Revelação: A encarnação revelou a natureza de Deus e a sua relação com a humanidade. União: A encarnação estabeleceu uma união entre a natureza divina e humana, permitindo que os seres humanos sejam reconciliados com Deus.

(Colossenses1:15-20) *"O qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem nele."*

Implicações da Encarnação

A encarnação tem várias implicações para a fé cristã:
Deidade de Cristo: A encarnação estabelece a deidade de Cristo, afirmando que Ele é o Filho de Deus. Humanidade de Cristo: A encarnação também afirma a humanidade de Cristo, destacando que Ele é verdadeiramente humano. Salvação: A encarnação é o fundamento da salvação, pois permite que Cristo seja o sacrifício perfeito pelo pecado da humanidade. **(Romanos 1:3-4) (Gálatas 4:4-5)**

2. A Morte e Ressurreição de Cristo: O Mistério da Redenção

A morte e ressurreição de Cristo são os eventos centrais da fé cristã. Eles revelam o amor e o sacrifício de Deus por nós e nos mostram o caminho para a salvação e a vida eterna.

A Morte de Cristo
A morte de Cristo foi um evento histórico que ocorreu em Jerusalém, durante o reinado do imperador romano Tibério. Jesus foi crucificado no Calvário, junto com dois ladrões, e morreu após seis horas de agonia.
A morte de Cristo foi um sacrifício vicário, ou seja, Ele morreu em nosso lugar, para pagar o preço do nosso pecado. A Bíblia diz que "Cristo morreu por nós, quando ainda éramos pecadores" (Romanos 5:8).

A Ressurreição de Cristo
A ressurreição de Cristo é um evento que ocorreu no terceiro dia após a sua morte. Jesus foi ressuscitado dos mortos pelo poder de Deus e apareceu aos seus discípulos e a outras pessoas.
A ressurreição de Cristo é uma prova da sua divindade e do seu poder sobre a morte e o pecado. A Bíblia diz que "Cristo foi ressuscitado dos mortos pelo poder do Pai" (Romanos 6:4).

O Significado da Morte e Ressurreição de Cristo
(1Coríntios 15:55-57): *"Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo."*

A morte e ressurreição de Cristo têm um significado profundo para a nossa vida e a nossa fé.
Redenção: A morte de Cristo nos redime do pecado e da morte.
Justificação: A ressurreição de Cristo nos justifica diante de Deus.
Vida eterna: A morte e ressurreição de Cristo nos dão a vida eterna.
Poder sobre o pecado: A ressurreição de Cristo nos dá o poder para vencer o pecado e a morte.
(Romanos 6:9-11): *"Sabemos que Cristo, tendo sido ressuscitado dos mortos, não morre mais; a morte não tem mais domínio sobre ele. Pois, na morte que ele sofreu, ele morreu para o pecado uma vez por todas; mas na vida que ele vive, ele vive para Deus. Assim também vocês, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus."*

3. A Divindade de Cristo: O Mistério da Trindade

A divindade de Cristo é um dos mistérios mais profundos e fundamentais da fé cristã. É o reconhecimento de que Jesus Cristo é o Filho de Deus, igual ao Pai e ao Espírito Santo, e que Ele é a segunda pessoa da Trindade. (2 Coríntios 13:14):"A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês."

A Trindade

(Mateus 28:19): "Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo."
A Trindade é o conceito que descreve a natureza de Deus como um só Deus em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Cada pessoa da Trindade é igual e eterna, e todas compartilham da mesma natureza divina.

A Divindade de Cristo

A divindade de Cristo é afirmada em muitos textos bíblicos, incluindo:
(João 1:1): "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."
(Hebreus 1:3): "O qual, sendo o resplendor da sua glória e a expressa imagem da sua substância, sustém todas as coisas com a palavra do seu poder."
(Colossenses 2:9) "Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade."

Implicações da Divindade de Cristo

A divindade de Cristo tem várias implicações importantes:
Salvação: A divindade de Cristo é necessária para a nossa salvação, pois apenas um Deus pode salvar. Adoração: A divindade de Cristo é o fundamento da nossa adoração, pois apenas um Deus merece adoração. Vida cristã: A divindade de Cristo é o modelo para a nossa vida cristã, pois Ele é o exemplo perfeito de amor, humildade e obediência.
(João 1:1): "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."
Hebreus 1:8: "Mas sobre o Filho, diz: 'O teu trono, ó Deus, é para sempre e sempre; o cetro do teu reino é um cetro de retidão."

4. A Relação entre Cristo e a Igreja: O Mistério da União Mística:

(Efésios 5:25-27): "Maridos, amai as vossas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e se entregou por ela, para que a santificasse, purificando-a com a lavagem da água pela palavra. “A relação entre Cristo e a Igreja é um dos mistérios mais profundos e fundamentais da fé cristã. É um mistério que revela a união íntima e mística entre Cristo e a Igreja, e que tem implicações profundas para a nossa compreensão da salvação, da santificação e da vida cristã.

A União Mística

A união mística entre Cristo e a Igreja é um conceito que descreve a relação íntima e orgânica entre Cristo e a Igreja. É uma união que é estabelecida pela fé, pelo batismo e pela participação na ceia do Senhor.

Cristo como Cabeça da Igreja

Cristo é descrito como a cabeça da Igreja, e a Igreja é descrita como o corpo de Cristo (Efésios 5:23; Colossenses 1:18). Essa imagem destaca a união íntima e orgânica entre Cristo e a Igreja.

A Igreja como Esposa de Cristo

A Igreja também é descrita como a esposa de Cristo (Efésios 5:25-33). Essa imagem destaca a união amorosa e fiel entre Cristo e a Igreja.

Implicações da União Mística

A união mística entre Cristo e a Igreja tem implicações profundas para a nossa compreensão da salvação, da santificação e da vida cristã:
Salvação: A união mística entre Cristo e a Igreja é o fundamento da nossa salvação.
Santificação: A união mística entre Cristo e a Igreja é o meio pelo qual somos santificados.
Vida cristã: A união mística entre Cristo e a Igreja é o modelo para a nossa vida cristã.

Conclusão:

Os mistérios de Cristo, o Ungido, são um tesouro inestimável da fé cristã. Eles revelam a profundidade da natureza divina e humana de Cristo, a extensão do seu amor e sacrifício pela humanidade e a riqueza da sua relação com a Igreja.
Ao explorar esses mistérios, podemos:
Aprofundar nossa compreensão da pessoa e do trabalho de Cristo
Fortalecer nossa fé e confiança em Deus
Desenvolver uma relação mais íntima e pessoal com Cristo
Compreender melhor a nossa própria identidade e propósito como filhos de Deus
Os mistérios de Cristo, o Ungido, são um convite para que nos aproximemos de Deus, para que o conheçamos melhor e para que sejamos transformados pela sua presença em nossas vidas.
Que esses mistérios nos inspirem a viver uma vida de fé, amor e obediência a Deus, e que nos levem a uma relação mais profunda e significativa com Cristo, o Ungido.

Questionário

1. Qual é o significado da encarnação de Cristo?

a) A vinda de Cristo ao mundo para julgar os pecadores
b) A união da natureza divina e humana em uma pessoa
c) A separação da Igreja e do Estado
d) A criação do mundo

2. Qual é o mistério que revela a vitória de Cristo sobre a morte e o pecado?

a) A encarnação de Cristo
b) A morte e ressurreição de Cristo
c) A ascensão de Cristo
d) A vinda de Cristo em glória

3. Qual é a relação entre Cristo e a Igreja, segundo a Bíblia?

a) Cristo é o juiz da Igreja
b) Cristo é o cabeça da Igreja e a Igreja é o corpo de Cristo
c) Cristo é o servo da Igreja
d) Cristo é o inimigo da Igreja

Respostas
1. b) A união da natureza divina e humana em uma pessoa.
2. b) A morte e ressurreição de Cristo.
3. b) Cristo é o cabeça da Igreja e a Igreja é o corpo de Cristo.

Lição 09 As obras de Jesus Cristo
Data: __/__/__
Meditação diária

Seg.	Ter	Qua	Quí.	Sex	Sáb	Dom
(Jo14:10-11)	**(Mt11:4-5)**	**(Jo5:36)**	**(Mt4:23)**	**(Lc7:22)**	**(Mt 9:35)**	**(Jo9:4)**

Texto Principal:

Introdução:

As obras de Jesus Cristo: Revelando o Amor e o Poder de Deus
As obras de Jesus Cristo são um testemunho vivo do amor e do poder de Deus. Durante o seu ministério na Terra, Jesus realizou muitos milagres, curou doenças, expulsou demônios e pregou o evangelho do reino de Deus. Suas obras foram um reflexo da sua natureza divina e do seu amor pelos seres humanos.

O Propósito das Obras de Jesus

As obras de Jesus Cristo tinham um propósito específico:
Revelar a glória de Deus: As obras de Jesus revelaram a glória de Deus e demonstraram o seu poder e amor.
Cumprir a vontade do Pai: As obras de Jesus foram feitas para cumprir a vontade do Pai e realizar o plano de salvação.
Mostrar compaixão e amor: As obras de Jesus demonstraram a sua compaixão e amor pelos seres humanos, especialmente pelos pobres, os doentes e os oprimidos.

1.Os Milagres de Jesus:

Neste tópico, podemos explorar os diferentes milagres realizados por Jesus, como a cura de doenças, a ressurreição de mortos, a expulsão de demônios, entre outros.
Os Milagres de Jesus: Revelando o Poder e a Glória de Deus
Os milagres de Jesus são um testemunho vivo do poder e da glória de Deus. Durante o seu ministério na Terra, Jesus realizou muitos milagres, incluindo a cura de doenças, a ressurreição de mortos, a expulsão de demônios e a multiplicação de alimentos.

Tipos de Milagres de Jesus

Jesus realizou vários tipos de milagres, incluindo:
1. Cura de doenças: Jesus curou muitas doenças, incluindo a lepra, a cegueira e a paralisia.
2. Ressurreição de mortos: Jesus ressuscitou vários mortos, incluindo Lázaro, a filha de Jairo e o filho da viúva de Naim.
3. Expulsão de demônios: Jesus expulsou muitos demônios, incluindo o demônio que possuía o homem na sinagoga de Cafarnaum.
4. Multiplicação de alimentos: Jesus multiplicou alimentos em várias ocasiões, incluindo a multiplicação dos pães e dos peixes.

O Significado dos Milagres de Jesus

Os milagres de Jesus têm um significado profundo:
1. Revelam o poder de Deus: Os milagres de Jesus revelam o poder de Deus e demonstram a sua autoridade sobre a criação.

2. Demonstram a compaixão de Jesus: Os milagres de Jesus demonstram a sua compaixão e amor pelos seres humanos.
3. Autenticam a mensagem de Jesus: Os milagres de Jesus autenticam a sua mensagem e demonstram que Ele é o Filho de Deus.

2. A Pregação de Jesus:

Neste tópico, podemos analisar as mensagens pregadas por Jesus, incluindo o Sermão da Montanha, as parábolas e os ensinamentos sobre o Reino de Deus.
A Pregação de Jesus: Mensagens de Amor, Redenção e Transformação
A pregação de Jesus é um dos aspectos mais importantes do seu ministério na Terra. Jesus pregou sobre o Reino de Deus, a salvação, a redenção e a transformação da vida humana.

Principais Temas da Pregação de Jesus
Os principais temas da pregação de Jesus incluem:

1. O Reino de Deus: Jesus pregou sobre o Reino de Deus como uma realidade espiritual que está presente agora e que será consumada no futuro.
2. A Salvação: Jesus pregou sobre a salvação como um dom gratuito de Deus, oferecido a todos os que creem nele.
3. A Redenção: Jesus pregou sobre a redenção como um processo de libertação do pecado e da morte, realizado por meio da sua morte e ressurreição.
4. A Transformação da Vida: Jesus pregou sobre a transformação da vida como um resultado da fé e da obediência a Deus.

Métodos de Pregação de Jesus
Jesus usou vários métodos para pregar:

1. Parábolas: Jesus usou parábolas para ensinar verdades espirituais de forma atraente e memorável.
2. Sermões: Jesus pregou sermões para ensinar e exortar as multidões.
3. Diálogos: Jesus usou diálogos para ensinar e corrigir as pessoas.
4. Milagres: Jesus usou milagres para autenticar a sua mensagem e demonstrar o poder de Deus.

Impacto da Pregação de Jesus
A pregação de Jesus teve um impacto profundo:

1. Converteu muitas pessoas: A pregação de Jesus converteu muitas pessoas e as levou a seguir a Deus.
2. Estabeleceu a Igreja: A pregação de Jesus estabeleceu a Igreja como uma comunidade de crentes.
3. Influenciou a história: A pregação de Jesus influenciou a história do mundo e continua a inspirar e transformar vidas até hoje.

3.A Compaixão e o Amor de Jesus:

Neste tópico, podemos refletir sobre a compaixão e o amor demonstrados por Jesus em suas obras, incluindo a sua atitude em relação aos pobres, aos doentes e aos marginalizados.
A Compaixão e o Amor de Jesus: Um Reflexo da Natureza de Deus
A compaixão e o amor de Jesus são um dos aspectos mais marcantes do seu ministério na Terra. Jesus demonstrou uma profunda compaixão e amor pelos seres humanos, especialmente pelos pobres, os doentes e os marginalizados.

A Compaixão de Jesus
A compaixão de Jesus é evidente em muitas passagens bíblicas:

1. A cura do leproso: Jesus curou um leproso que se aproximou dele, demonstrando compaixão e amor **(Mateus 8:1-4).**
2. A ressurreição de Lázaro: Jesus ressuscitou Lázaro, demonstrando compaixão e amor pela sua amiga Maria e pela sua família **(João 11:1-44).**
3. A multiplicação dos pães: Jesus multiplicou pães e peixes para alimentar uma multidão faminta, demonstrando compaixão e amor pelos pobres e necessitados **(Mateus 14:13-21).**

O Amor de Jesus
O amor de Jesus é um tema central na Bíblia:

1. O amor de Jesus pelos seus discípulos: Jesus amou os seus discípulos e os considerou amigos **(João 15:13-15).**
2. O amor de Jesus pelos pecadores: Jesus amou os pecadores e os convidou a se arrepender e a crer nele **(Lucas 15:11-32).**
3. O amor de Jesus pela humanidade: Jesus amou a humanidade e deu a sua vida para salvar os seres humanos do pecado e da morte (**João 3:16).**

4. **O Significado das Obras de Jesus para a Humanidade:**

Neste tópico, podemos explorar o impacto das obras de Jesus na humanidade, incluindo a salvação, a redenção e a transformação de vidas que Ele trouxe.
O Significado das Obras de Jesus para a Humanidade: Uma Nova Esperança e um Novo Começo
As obras de Jesus têm um significado profundo para a humanidade. Ele trouxe uma nova esperança e um novo começo para todos os que creem nele.

Redenção e Salvação
As obras de Jesus oferecem redenção e salvação para a humanidade:

1. Pecado e morte: Jesus morreu na cruz para pagar o preço do pecado e da morte.
2. Ressurreição: Jesus ressuscitou dos mortos, demonstrando seu poder sobre a morte e o pecado.
3. Nova vida: Jesus oferece uma nova vida para todos os que creem nele.

Transformação e Renovação
As obras de Jesus trazem transformação e renovação para a humanidade:

1. Mudança de coração: Jesus pode mudar o coração das pessoas, tornando-as mais amorosas e compassivas.
2. Nova criatura: Jesus pode criar uma nova criatura em cada pessoa, renovando-a em sua imagem.
3. Vida eterna: Jesus oferece vida eterna para todos os que creem nele.

Esperança e Propósito
As obras de Jesus dão esperança e propósito para a humanidade:

1. Esperança de uma vida melhor: Jesus oferece uma vida melhor, agora e eternamente.
2. Propósito na vida: Jesus dá propósito na vida, ajudando as pessoas a encontrarem seu destino e sua vocação.
3. Comunidade e amor: Jesus cria uma comunidade de amor e aceitação, onde as pessoas podem se sentir em casa.

Conclusão:

As Obras de Jesus Cristo - Um Legado de Amor e Redenção
As obras de Jesus Cristo são um testemunho eterno do amor e da redenção de Deus. Ao longo do seu ministério, Jesus realizou milagres, curou doenças, expulsou demônios e pregou o evangelho do reino de Deus. Suas obras revelaram a glória de Deus e demonstraram a sua compaixão e amor pelos seres humanos.

Um Legado que Transforma Vidas
As obras de Jesus Cristo deixaram um legado que continua a transformar vidas até hoje:
Salvação: As obras de Jesus oferecem salvação a todos os que creem nele.
Redenção: As obras de Jesus redimem os seres humanos do pecado e da morte.
Vida eterna: As obras de Jesus oferecem vida eterna a todos os que creem nele.

Uma Fonte de Inspiração
As obras de Jesus Cristo são uma fonte de inspiração para todos os que buscam seguir os seus ensinamentos:
Amor: As obras de Jesus demonstram o amor de Deus pelos seres humanos.
Compaixão: As obras de Jesus revelam a compaixão de Deus pelos que sofrem.
Redenção: As obras de Jesus oferecem redenção a todos os que creem nele.

Questionário:

1.Qual foi o propósito principal das obras de Jesus Cristo?

a) Revelar a glória de Deus
b) Demonstrar o seu poder
c) Cumprir a vontade do Pai
d) Todas as opções acima

2. Quais foram alguns dos milagres realizados por Jesus Cristo?

a) Curar doenças
b) Expulsar demônios
c) Ressuscitar mortos
d) Todas as opções acima

3. Qual é o legado mais importante das obras de Jesus Cristo?

a) Salvação
b) Redenção
c) Vida eterna
d) Todas as opções acima

Respostas:
1. d) Todas as opções acima
2. d) Todas as opções acima
3. d) Todas as opções acima

Lição:10 A morte de Jesus Cristo

Data: __/__/__
Meditação diária

Seg.	Ter	Qua	Quí.	Sex	Sáb	Dom
Jo3:1618	Gl 2:20	Cl 2:14	1Pe 3:18	Hb 2:9	1Co15:34	Rm5:8

Texto Principal: (João 3:16-18)

"16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não se perca, mas tenha vida eterna.
17 Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por meio dele.
18 Quem crê nele não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não crê no nome do Filho único de Deus."

Introdução:

A Morte de Jesus Cristo: O Sacrifício que Mudou a História
A morte de Jesus Cristo é um evento que mudou a história. Foi um ato de amor e sacrifício que revelou a natureza de Deus e abriu caminho para a salvação da humanidade.
O Contexto da Morte de Jesus. Jesus Cristo viveu em uma época de grande tensão política e religiosa. Ele foi crucificado pelos romanos, com a colaboração dos líderes judeus, que o consideravam uma ameaça à sua autoridade. O Significado da Morte de Jesus

A morte de Jesus Cristo tem um significado profundo:
Pecado e redenção: Jesus morreu para pagar o preço do pecado e oferecer redenção à humanidade. Amor e sacrifício: A morte de Jesus revelou o amor e o sacrifício de Deus por sua criação. Vida eterna: A morte de Jesus abriu caminho para a vida eterna para todos os que creem nele

1.A Crucificação e a Morte de Jesus:

Neste tópico, podemos analisar os eventos que levaram à crucificação e morte de Jesus, incluindo o julgamento, a condenação e a execução.

"A crucificação e a morte de Jesus são um testemunho do amor e do sacrifício de Deus por sua criação. Jesus, o Filho de Deus, deu a sua vida para salvar os pecadores e oferecer redenção à humanidade**. (Romanos 6:10):** *"Pois a morte que ele sofreu foi uma morte para o pecado, uma vez para sempre."*

A cruz é um símbolo da graça e do amor de Deus, que nos foi dado para que possamos ter vida eterna. A morte de Jesus não foi um fim, mas um novo começo para todos os que creem nele**. (Hebreus 2:9):** *"Mas agora, Jesus, que foi feito um pouco menor que os anjos, é visto coroado de glória e honra por causa da morte que sofreu, para que, pela graça de Deus, experimentasse a morte por todos."*

Que a mensagem da cruz nos inspire a amar e a servir aos outros, e que nos lembre-se do sacrifício que Jesus fez por nós. Que possamos viver uma vida de gratidão e de obediência a Deus, e que possamos compartilhar a mensagem da cruz com todos os que nos cercam.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não se perca, mas tenha vida eterna." **(João 3:16)**

2.O Significado Teológico da Morte de Jesus:

Neste tópico, podemos explorar o significado teológico da morte de Jesus, incluindo a substituição, a expiação e a reconciliação.

A morte de Jesus é um evento central na teologia cristã. Ela é o ponto culminante da missão de Jesus na terra e o meio pelo qual Deus realizou a redenção da humanidade.
(Romanos 3:24-25): *"E são justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que veio por Cristo Jesus, a quem Deus apresentou como propiciação, pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça."*

A morte de Jesus é um ato de amor e sacrifício que demonstra a graça e a misericórdia de Deus. Ela é um substituto vicário, pelo qual Jesus tomou o lugar dos pecadores e pagou o preço do pecado.

A morte de Jesus também é um ato de expiação, pelo qual Jesus removeu a culpa e a punição do pecado. Ela é um ato de reconciliação, pelo qual Jesus restaurou a relação entre Deus e a humanidade. (**Colossenses 2:14):** *"E, cancelando a escritura que era contra nós, com os seus decretos, a removeu do meio, cravando-a na cruz."*

A morte de Jesus é um evento que tem implicações profundas para a nossa vida. Ela nos mostra que somos amados e valorizados por Deus, e que somos chamados a viver uma vida de gratidão e obediência a Ele. **(1 Coríntios 15:3-4):** *"Pois eu vos transmiti, em primeiro lugar, o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras."* **(1 João 3:16):** *"Nisto conhecemos o amor: que ele deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a nossa vida pelos irmãos.*

3.A Resposta da Humanidade à Morte de Jesus:

Neste tópico, podemos analisar a resposta da humanidade à morte de Jesus, incluindo a fé, a gratidão e a obediência.

"A morte de Jesus é um evento que desafia a humanidade a responder. Ele deu a sua vida por nós, para que possamos ter vida eterna**. (João 6:40):** *"Pois esta é a vontade de meu Pai, que todo aquele que vê o Filho e crê nele tenha vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia."*

A resposta da humanidade à morte de Jesus é variada. Alguns o rejeitam e o consideram um simples homem. Outros o aceitam como o Filho de Deus e o Salvador do mundo.
(João 1:12:) *"Mas a todos os que o receberam, a eles deu o poder de se tornarem filhos de Deus, aos que creem no seu nome."*

Mas a resposta correta à morte de Jesus é a fé. É crer que Ele é o Filho de Deus, que Ele morreu por nossos pecados e que Ele ressuscitou ao terceiro dia. (**Romanos 10:9):** *"Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor, e creres no teu coração que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo."*

A fé em Jesus é o que nos salva. É o que nos dá a vida eterna. É o que nos permite ter uma relação pessoal com Deus. (**1 João 5:13):** *"Escrevi-vos estas coisas, para que saibais que tendes vida eterna, aos que creem no nome do Filho de Deus."* **(Romanos 5:1)** *"Portanto, tendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo."*

Então, como você responde à morte de Jesus? Você o rejeita ou o aceita? Você tem fé nele ou não?
Que a morte de Jesus seja um lembrete constante do amor e da graça de Deus. E que possamos responder a esse amor com fé e obediência.

Conclusão:

A morte de Jesus Cristo é um evento que mudou a história da humanidade. É um testemunho do amor e do sacrifício de Deus por sua criação. Que a mensagem da morte de Jesus seja uma fonte de inspiração e transformação para nós, e que nos leve a uma relação mais profunda com Deus.

Questionário

1. Qual foi o propósito da morte de Jesus Cristo?

a) Para punir os pecadores
b) Para demonstrar o poder de Deus
c) Para oferecer redenção e salvação à humanidade
d) Para estabelecer um novo sistema de governo

2. Como a morte de Jesus Cristo afeta a humanidade?

a) Ela não tem nenhum efeito sobre a humanidade
b) Ela oferece redenção e salvação para todos os que creem
c) Ela estabelece um novo sistema de leis e regras
d) Ela é apenas um evento histórico sem significado atual

3. Qual é o resultado da morte de Jesus Cristo para os que creem nele?

a) Condenação e morte eterna
b) Vida eterna e relação com Deus
c) Liberdade para viver como quiserem
d) Nenhum resultado específico

Respostas:
1. c) Para oferecer redenção e salvação à humanidade
2. b) Ela oferece redenção e salvação para todos os que creem
3. b) Vida eterna e relação com Deus

Lição:11 A ressurreição de Jesus Cristo

Data: __/__/__
Meditação diária

Seg.	Ter	Qua	Quí.	Sex	Sáb	Dom
Mt 28:5-6	1 Pe 1:3	Hb 13:20	At 2:32	Cl 2:12	Jo11:25	1Co 15:3-4

Texto Principal: (1 Coríntios 15:3-4):
"Pois eu vos transmiti, em primeiro lugar, o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras."

Introdução:

"A ressurreição de Jesus Cristo é um dos eventos mais importantes da história cristã. Ela é o coração da mensagem do Evangelho e a base da fé cristã. A ressurreição de Jesus é a prova definitiva da sua divindade e da sua autoridade como Salvador do mundo. A ressurreição de Jesus ocorreu no terceiro dia após a sua crucificação, quando ele foi sepultado em um túmulo. A manhã do terceiro dia, as mulheres que foram visitar o túmulo encontraram-no vazio, e um anjo lhes anunciou que Jesus havia ressuscitado. A ressurreição de Jesus é um evento que tem implicações profundas para a humanidade. Ela nos mostra que a morte não é o fim, mas sim um novo começo. Ela nos mostra que Jesus tem o poder de vencer a morte e de nos dar vida eterna. Nesta reflexão, vamos explorar a ressurreição de Jesus Cristo, seus significados e implicações para a nossa vida. Vamos ver como esse evento pode transformar a nossa perspectiva sobre a vida, a morte e a eternidade."

Tópico 1: A Importância da Ressurreição de Jesus

A ressurreição de Jesus é um dos eventos mais importantes da história cristã e tem um significado profundo para a fé cristã. Aqui estão algumas razões pelas quais a ressurreição de Jesus é importante:

Confirmação da divindade de Jesus: A ressurreição de Jesus confirma que Ele é o Filho de Deus e que tem poder sobre a morte e a vida. **(João 1:1):** *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."* **(Hebreus 1:8):** *"Mas sobre o Filho, diz: 'O teu trono, ó Deus, é para sempre e sempre; cetro de equidade é o cetro do teu reino'."*

Validação da mensagem de Jesus: A ressurreição de Jesus válida a mensagem que Ele pregou durante sua vida terrena, incluindo a promessa de salvação e vida eterna. **(Romanos 6:9-10):** *"Sabemos que Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais; a morte não tem mais domínio sobre ele. Pois, na morte que ele sofreu, morreu para o pecado de uma vez para sempre."(***João 14:11):** *"Crede em mim, que estou no Pai e o Pai está em mim; se não, crede por causa das mesmas obras."*

Salvação da humanidade: A ressurreição de Jesus é o meio pelo qual a humanidade pode ser salva do pecado e da morte. Ao ressuscitar, Jesus derrotou o pecado e a morte e abriu o caminho para a vida eterna**. (Romanos 5:8):** *"Mas Deus demonstra o seu amor por nós, pois Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores."* **(1 João 4:14):** *"E nós vimos e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo).*

Nova criação: A ressurreição de Jesus é o início de uma nova criação, na qual a humanidade pode ser restaurada à sua relação original com Deus. **(1 Pedro 1:3-4):** *"Bendito seja o Deus e Pai*

de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dos mortos." (2 Coríntios 5:17): "Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; as coisas antigas passaram, eis que todas as coisas se tornaram novas."

Esperança para os crentes: A ressurreição de Jesus oferece esperança para os crentes de que também eles podem ressuscitar e viver com Deus para sempre. **(João 11:25-26):** *"Jesus disse: 'Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim, nunca morrerá'."*

Testemunho do poder de Deus: A ressurreição de Jesus é um testemunho do poder de Deus sobre a morte e o pecado, e é um exemplo da sua misericórdia e amor pela humanidade.
(Colossenses 2:12): *"Sepultados com ele no batismo, também fostes ressuscitados com ele pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.*

Fundamento da fé cristã: A ressurreição de Jesus é o fundamento da fé cristã e é o evento central da história cristã. **(Colossenses 2:12):** *"Sepultados com ele no batismo, também fostes ressuscitados com ele pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos."*

Promessa de vida eterna: A ressurreição de Jesus é uma promessa de vida eterna para aqueles que creem nele e seguem seus ensinamentos**. (João 3:16):** *"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não se perca, mas tenha vida eterna."*

Vitória sobre o pecado e a morte: A ressurreição de Jesus é uma vitória sobre o pecado e a morte, e é um exemplo da sua autoridade e poder. **(1 Coríntios 15:54-57):** *"Quando, porém, este corpo corruptível se revestir da incorruptibilidade, e este corpo mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: 'A morte foi absorvida pela vitória.' Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e o poder do pecado é a lei. Mas graças sejam dadas a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo."*

Cumprimento das Escrituras: A ressurreição de Jesus é um cumprimento das Escrituras e é um exemplo da sua fidelidade às promessas que fez à humanidade. **(1 Coríntios 15:3-4):** *"Pois eu vos transmiti, em primeiro lugar, o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras."*

Tópico 2: A Ressurreição de Jesus como Prova da Sua Divindade

Poder sobre a morte: A ressurreição de Jesus demonstra o seu poder sobre a morte, o que é um atributo exclusivo de Deus **(Romanos 6:9-10).**

Declaração de divindade: A ressurreição de Jesus é uma declaração da sua divindade, pois apenas Deus pode ressuscitar os mortos **(João 11:25).**

Vitória sobre o pecado e a morte: A ressurreição de Jesus demonstra a sua vitória sobre o pecado e a morte, o que é um resultado da sua divindade **(1 Coríntios 15:55-57).**

Testemunho dos discípulos: Os discípulos de Jesus testemunharam a sua ressurreição e proclamaram a sua divindade (**Atos 2:32, 1 Coríntios 15:3-8).**

Tópico 3: O Significado da Ressurreição de Jesus para a Humanidade

Salvação da humanidade: A ressurreição de Jesus oferece salvação à humanidade, libertando-nos do pecado e da morte **(Romanos 6:9-10).**

Nova vida: A ressurreição de Jesus nos oferece uma nova vida em Cristo, com a promessa de vida eterna **(1 Coríntios 15:20-22).**

Vitória sobre o pecado e a morte: A ressurreição de Jesus demonstra a sua vitória sobre o pecado e a morte, o que nos dá esperança e confiança em Deus (1 Coríntios 15:55-57).
Justificação: A ressurreição de Jesus nos justifica perante Deus, declarando-nos inocentes e reconciliados com Ele **(Romanos 4:25).**

Poder para viver: A ressurreição de Jesus nos dá poder para viver uma vida nova em Cristo, com a ajuda do Espírito Santo **(Efésios 1:19-20).**

Esperança da ressurreição: A ressurreição de Jesus nos dá esperança da nossa própria ressurreição, quando receberemos corpos glorificados e imortais **(1 Coríntios 15:42-44).**

Tópico 4: A Ressurreição de Jesus e a Nossa Vida Diária

Nova perspectiva: A ressurreição de Jesus nos dá uma nova perspectiva sobre a vida, ajudando-nos a ver que a vida não é apenas sobre o que acontece aqui na Terra, mas também sobre a vida eterna que temos em Cristo **(Colossenses 3:1-4).**

Poder para viver: A ressurreição de Jesus nos dá poder para viver uma vida nova em Cristo, com a ajuda do Espírito Santo **(Efésios 1:19-20).**

Coragem para enfrentar desafios: A ressurreição de Jesus nos dá coragem para enfrentar desafios e dificuldades, sabendo que Ele está conosco e que podemos contar com o seu poder e sabedoria **(Romanos 8:31-39).**

Motivação para servir: A ressurreição de Jesus nos motiva a servir a Ele e aos outros, sabendo que a nossa vida tem propósito e significado em Cristo **(Mateus 28:18-20).**

Esperança em tempos difíceis: A ressurreição de Jesus nos dá esperança em tempos difíceis, sabendo que Ele está no controle e que podemos contar com a sua misericórdia e graça **(Romanos 8:28).**

Conclusão

"A ressurreição de Jesus Cristo é um evento histórico que mudou o curso da humanidade. É a prova definitiva da divindade e autoridade de Jesus como Salvador do mundo. A ressurreição de Jesus nos dá esperança de vida eterna e nos mostra que a morte não é o fim, mas sim um novo começo. Ela também nos dá a certeza de que podemos ter uma relação pessoal com Deus. A ressurreição de Jesus deve inspirar a nossa vida diária, dando-nos coragem para enfrentar os desafios da vida com fé e Esperança. Que a ressurreição de Jesus Cristo seja um lembrete constante do amor e da graça de Deus. E que possamos viver uma vida que honre a Ele, que é o nosso Senhor e Salvador. “Obrigado seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos bendisse com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo." **(Efésios 1:3)"**

Questionário

1. Qual é o significado da ressurreição de Jesus Cristo para a humanidade?

a) É um simples evento histórico

b) É a prova da divindade e autoridade de Jesus como Salvador do mundo
c) É um mito sem fundamento histórico

2. Qual é o resultado da ressurreição de Jesus Cristo para os crentes?

a) A perda da esperança de vida eterna
b) A certeza da vida eterna e da relação pessoal com Deus
c) A dúvida sobre a divindade de Jesus

3. Qual é o impacto da ressurreição de Jesus Cristo na vida diária dos crentes?

a) Deve inspirar a vida diária, dando coragem para enfrentar os desafios
b) Deve ser esquecida e não ter impacto na vida diária
c) Deve ser vista como um evento histórico sem relevância para a vida diária

Respostas

1. b) É a prova da divindade e autoridade de Jesus como Salvador do mundo.
2. b) A certeza da vida eterna e da relação pessoal com Deus.
3. a) Deve inspirar a vida diária, dando coragem para enfrentar os desafios.

Lição:12 A volta pessoal de Jesus Cristo

Data: __/__/__
Meditação diária

Seg.	Ter	Qua	Quí.	Sex	Sáb	Dom
1Te 4:13-18	2Te1:710	Ap22:20	Hb 9:28	Ap22:20	At1:11	Jo14:3

Texto Principal: (1 Tessalonicenses 4:13-18):

"Não queremos, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que dormem, para que não vos entristeçais como os demais, que não têm esperança. Pois se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus trará com ele os que dormem em Jesus. Porque isto vos dizemos pela palavra do Senhor: que nós, os que sobrevivermos até a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o Senhor mesmo descerá do céu com um brado, com a voz do arcanjo e com a trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que sobrevivermos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor."

Introdução:

A volta pessoal de Jesus Cristo é um evento central na fé cristã e é amplamente discutido na Bíblia. Existem diferentes interpretações sobre quando e como Jesus voltará, e uma das visões mais populares é a visão pré-tribulacionista.

Visão Pré-Tribulacionista

A visão pré-tribulacionista sustenta que Jesus voltará antes do período de tribulação, que é um período de sete anos de juízo e sofrimento que precede o estabelecimento do reino de Deus na Terra. Segundo essa visão, os crentes em Cristo serão "arrebatados" para o céu antes do início da tribulação, onde permanecerão até o retorno de Jesus com eles para estabelecer o seu reino.

Tópico 1: O Arrebatamento da Igreja

O arrebatamento da igreja é um evento que ocorrerá antes do início da grande tribulação, quando Jesus voltará para buscar os seus santos e levá-los para o céu. Essa visão é baseada em passagens bíblicas como:

(1 Tessalonicenses 4:13-18): *"Não queremos, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que dormem, para que não vos entristeçais como os demais, que não têm esperança... Porque o Senhor mesmo descerá do céu com um brado, com a voz do arcanjo e com a trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro."*

(1 Coríntios 15:50-54): *"Agora vos digo um mistério: não todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, à trombeta final... porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados."*

Características do Arrebatamento

O arrebatamento da igreja terá as seguintes características:

Será um evento repentino e inesperado **(1 Tessalonicenses 4:13-18)** Será um evento invisível, com um brado, a voz do arcanjo e a trombeta de Deus **(1 Tessalonicenses 4:13-18)**

Os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro **(1 Tessalonicenses 4:13-18)**

Os crentes vivos serão transformados e levados para o céu **(1 Coríntios 15:50-54)**

Implicações do Arrebatamento

O arrebatamento da igreja tem implicações importantes para os crentes: Deve viver com expectativa e esperança da volta de Jesus **(1 Tessalonicenses 4:13-18)** Deve se preparar para o arrebatamento, vivendo uma vida de santidade e obediência a Deus **(1 João 3:2-3)** Deve compartilhar a mensagem do evangelho com os outros, para que eles possam estar preparados para a volta de Jesus **(Mateus 28:18-20)**

Tópico 2: A Segunda Vinda de Jesus

Quando ocorrerá a Segunda Vinda de Jesus?

Segundo a Bíblia, a Segunda Vinda de Jesus ocorrerá em duas fases:

1. A Raptura da Igreja: Jesus virá para levar a Igreja para o céu, antes do início da tribulação. **(1 Tessalonicenses 4:13-18, 1 Coríntios 15:50-54)**

2. A Segunda Vinda de Jesus em glória: Jesus retornará à Terra com a Igreja, para estabelecer o Seu reino milenar. **(Apocalipse 19:11-21, Zacarias 14:1-21)**

Características da Segunda Vinda de Jesus em glória

Segundo a visão pré-tribulacionista, a Segunda Vinda de Jesus em glória será caracterizada por:

A volta de Jesus à Terra com a Igreja. (**Apocalipse 19:14)**
A derrota do Anticristo e do falso profeta. **(Apocalipse 19:20)**
O estabelecimento do reino milenar de Jesus. **(Apocalipse 20:1-6)**
A restauração de Israel. **(Romanos 11:25-27)**
Essa é uma visão geral da Segunda Vinda de Jesus em glória segundo a visão pré-tribulacionista. É importante notar que existem outras visões e interpretações da profecia bíblica.

Tópico 3: A Grande Tribulação e o Juízo final

A Grande Tribulação

A Grande Tribulação é um período de sete anos de juízo e sofrimento na Terra, que ocorrerá antes do retorno de Jesus Cristo. Durante esse período, o Anticristo se levantará e perseguirá os crentes em Jesus, e a Terra será castigada por Deus.

Características da Grande Tribulação

Duração: 7 anos **(Daniel 9:27, Apocalipse 11:2-3)**
Perseguição aos crentes (**Apocalipse 6:9-11, 7:9-17)**
Castigos sobre a Terra **(Apocalipse 6:1-17, 8:1-13)**
Aparição do Anticristo **(1 João 2:18, 2 Tessalonicenses 2:3-4)**
O Juízo Final

O Juízo Final é o evento em que Deus julgará todos os seres humanos que já viveram, com base em suas ações e escolhas durante a vida.

Características do Juízo Final

Jesus será o Juiz **(João 5:22, Atos 17:31)**Todos os seres humanos serão julgados **(Apocalipse 20:12-15, 2 Coríntios 5:10)** O julgamento será baseado nas ações e escolhas durante a vida (**Mateus 25:31-46, Apocalipse 20:12-15)** Os que forem salvos entrarão na vida eterna, e os que forem condenados serão lançados no lago de fogo **(Apocalipse 20:15, 21:1-4)**

Tópico 4: Implicações Práticas para os Crentes

Aqui estão algumas implicações práticas para os crentes sobre a volta de Jesus:

1. Vida de Santidade

Os crentes devem viver uma vida de santidade e separação do pecado, sabendo que Jesus pode voltar a qualquer momento (1 João 3:3, 1 Tessalonicenses 4:7).

2. Preparação Espiritual

Os crentes devem se preparar espiritualmente para a volta de Jesus, buscando uma relação mais profunda com Deus e vivendo uma vida de oração e adoração (Mateus 25:1-13, Lucas 21:34-36).

3. Testemunho e Evangelismo

Os crentes devem estar preparados para testemunhar sobre Jesus e compartilhar o Evangelho com os outros, sabendo que a volta de Jesus pode ser iminente (Mateus 28:18-20, Atos 1:8).

4. Vigilância e Oração

Os crentes devem estar vigilantes e orar para que não sejam pegos de surpresa pela volta de Jesus **(Mateus 24:42-44, Lucas 21:34-36).**

5. Esperança e Encorajamento

A volta de Jesus é uma fonte de esperança e encorajamento para os crentes, sabendo que Jesus voltará para levar os Seus para casa e estabelecer o Seu reino **(1 Tessalonicenses 4:13-18, Apocalipse 21:1-4).**

6. Responsabilidade e Contabilidade

Os crentes devem lembrar que serão responsáveis por suas ações e escolhas diante de Deus, e que a volta de Jesus é um lembrete de que devemos viver uma vida de obediência e serviço a Deus **(Romanos 14:12, 2 Coríntios 5:10).**

7. Unidade e Harmonia
A volta de Jesus é um chamado para que os crentes sejam unidos e harmoniosos, sabendo que Jesus voltará para buscar uma igreja sem mancha ou ruga (Efésios 5:25-27, Apocalipse 19:7-8).

Conclusão

A visão pré-tribulacionista sobre a volta pessoal de Jesus Cristo é uma perspectiva bíblica que sustenta que Jesus voltará antes do período de tribulação para buscar os seus santos e levá-los

para o céu. Essa visão é baseada em passagens bíblicas como **(João 14:3, 1 Tessalonicenses 4:13-18 e Apocalipse 4-19).**

Questionário

1. Qual é o principal argumento da visão pré-tribulacionista sobre a volta de Jesus Cristo?

a) Jesus voltará após a tribulação para estabelecer o seu reino.
b) Jesus voltará antes da tribulação para buscar os seus santos.
c) Jesus não voltará pessoalmente, mas sim por meio do Espírito Santo

2. Qual é o significado da "arrebatamento" na visão pré-tribulacionista?

a) A igreja será destruída durante a tribulação.
b) A igreja será removida da Terra antes do início da tribulação.
c) A igreja será transformada durante a tribulação.

3. Qual é a principal implicação prática da visão pré-tribulacionista sobre a volta de Jesus Cristo?

a) Viver com medo da tribulação.
b) Viver com expectativa e esperança da volta de Jesus.
c) Viver sem preocupação com a volta de Jesus.

Respostas
1. b) Jesus voltará antes da tribulação para buscar os seus santos.
2. b) A igreja será removida da Terra antes do início da tribulação.
3. b) Viver com expectativa e esperança da volta de Jesus

BIBLIOGRAFIA

Bíblia Sagrada. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2ª ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015. 1600p.

Bíblia de Estudo de Genebra. 2ª ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil: São Paulo: Cultura Cristã, 2009. 1984p.

Bíblia de Estudo de Reforma, Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017, 2304p.

GONZÁLES, Justo L. **História ilustrada do cristianismo: a era dos mártires até a era dos sonhos frustrados**. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2011. Vol 1.

CAIRNS, Earle Edwin, **O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã**. 3ª ed. São Paulo, Vida Nova, 2008

BERKOF, Louis. **Teologia Sistemática**. 4ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012

NASCIMENTO, Adão Carlos, **A Bíblia é nossa testemunha**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011

ROSS, Ivan G. Grahan. **Curso Preparatório para a Pública Profissão de Fé. Part 1**. 2ª ed. Cultura Cristã.